

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Henrique Costa Val

CONHECER E AVANÇAR: UM PROJETO DE DIFUSÃO DA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO EM MINAS GERAIS

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

SÃO PAULO

2013

HENRIQUE COSTA VAL

CONHECER E AVANÇAR: UM PROJETO DE DIFUSÃO DA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO EM MINAS GERAIS

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial  
para obtenção do título de MESTRE em Psicologia  
Experimental: Análise do Comportamento sob a orientação da  
Profª. Drª. Maria do Carmo Guedes.

Trabalho parcialmente financiado pelo  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

SÃO PAULO

2013

Banca Examinadora

---

---

---

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos de fotocopiadora ou eletrônicos.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de março de 2013.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Vicente e Márcia, pelo carinho e apoio em todos os momentos do Mestrado: desde a aprovação, a notícia da bolsa, as seguidas viagens de Belo Horizonte para São Paulo, as dificuldades nas disciplinas, o exame de qualificação, e agora nesse final com a mudança e com a dissertação. Obrigado por toda a tranquilidade e experiência que sempre me ajudaram na hora certa. Vocês são demais! Amo vocês!

À Juju, minha irmã, que também me escutou e me aconselhou nas horas de dificuldade, e também nas minhas conquistas. Ao Alexandre, meu irmão, pelo carinho, e pelas dicas dividindo a sua experiência acadêmica. Vocês dois são um grande exemplo para mim!

À Cá, pelo amor, carinho, paciência e companheirismo. Por me apresentar todos os cantinhos de São Paulo que fizeram o período do mestrado mais gostoso. Por ter me apoiado na parte principal deste trabalho, me ajudando a ter calma, foco e motivação. Por não se cansar de me ajudar com o Excel, Gmail, e outras tecnologias. Desculpe-me pela falta de tempo, e pela impaciência em muitas vezes. Você sabe o quanto foi especial para que esse trabalho fosse concluído! Obrigado! Agradeço também à sua família por me apoiar e me fazer sentir em casa aqui em São Paulo.

Ao meu avô, pelo grande modelo que foi. Por sempre incentivar o nosso interesse acadêmico. Queria que ele estivesse aqui para comemorarmos esse final! Muitas saudades!

À Professora Maria do Carmo, minha orientadora, pelas inúmeras conversas, orientações e sugestões durante toda a pesquisa. Obrigado por me apresentar a pesquisa histórica em Análise do Comportamento, o LEHAC, e compartilhar sua experiência acadêmica com nós alunos. Você contribuiu muito para o meu aprendizado!

Aos meus professores do mestrado no PEXP - Paula Gioia, Nilza Micheletto, Roberto Banaco, Maria Elisa, Maria do Carmo, Fani. Obrigado pelas aulas, pela atenção e dedicação no ensino da área. Aos professores da graduação do PEXP: Dinha, Ziza, Mônica, Marcus, Bruno, Denigés, Thomaz, com quem aprendi nas monitorias e reuniões. À equipe do Laboratório, Dinalva, Conceição, Maurício, Neuza. Muito

obrigado por toda atenção e dedicação ao programa! Aos colegas do mestrado, que compartilharam todas as alegrias e decepções do curso. Ao Fernando, que esteve presente para além da rotina do mestrado, dividindo as experiências em São Paulo, o apartamento, as viagens pela Fernão Dias, e os momentos de descontração nesse período. Valeu meu caro! À Talita, que me ajudou desde a matrícula e posteriormente com as disciplinas e o funcionamento do curso. À Camila Silveira que também me ajudou bastante durante o mestrado e também na dissertação dando opiniões valiosas para este trabalho. À Bia, que dividiu diversos momentos de estudo e conversas sobre o andamento do curso. Obrigado meninas!

À professora Adélia Teixeira, por atenciosamente responder aos meus *e-mails* e aceitar conversar um pouco sobre o tema. Foi muito bom te conhecer pessoalmente e falarmos por horas sobre Análise do Comportamento em Minas Gerais. Obrigado Adélia!

À professora Ana Maria Lé-Sénechal, que me apoiou na tentativa em São Carlos, e que me escutou em um dos momentos mais difíceis deste mestrado. Grande abraço!

À professora Sandra Bernardes, que me ensinou com excelência os princípios básicos da Análise do Comportamento e sempre apoiou o meu interesse acadêmico. Abraço Sandra!

À Dr<sup>a</sup>. Isabel Pinheiro, que me apresentou a pesquisa e a área acadêmica, me deu oportunidade de trabalhar com Análise do Comportamento na Clínica, além de me incentivar a fazer o Mestrado. Obrigado Isabel!

Ao professor Isaías Pessoti, que aceitou o convite para participar na Banca, e contribuiu com importantes sugestões. À professora Maria Elisa, que também aceitou prontamente em participar dessa Banca, e contribuiu com suas correções e sugestões para este trabalho.

Aos amigos de Ipatinga, de BH, e de São Paulo que me apoiaram nesta etapa!

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Pesquisa histórica em Análise do Comportamento.....	1
1.2. A questão da pesquisa.....	13
2. MÉTODO.....	15
2.1. Fontes.....	15
2.2. Procedimentos.....	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
3.1. Produção editorial da Coleção.....	20
3.2. As Jornadas Mineiras de Ciência do Comportamento.....	26
3.3. Análise dos textos da Coleção.....	37
4. DISCUSSÃO GERAL.....	48
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
6. ANEXOS.....	57

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Mapa do estado de Minas Gerais indicadas as cidades que receberam edições da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento.....	27
<i>Figura 2.</i> Número de atividade por tipo de atividade das edições da JMCC.....	30
<i>Figura 3.</i> Número de apresentadores de trabalho por ano/edição da Jornada.....	32
<i>Figura 4.</i> Nome e filiação dos apresentadores de trabalhos que mais apresentaram nas Jornadas.....	33
<i>Figura 5.</i> Instituições às quais são filiados apresentadores de trabalhos e números de trabalhos de autores filiados a cada instituição.....	34
<i>Figura 6.</i> Número acumulado por tipo de trabalhos apresentados nas JMCC de 2001 a 2012.....	35
<i>Figura 7.</i> Número acumulado de trabalhos apresentados classificados como aplicados em relação ao assunto abordado.....	36
<i>Figura 8.</i> Número de capítulos segundo o número de autores por capítulo.....	37
<i>Figura 9.</i> Número de autores segundo o número de capítulos publicados.....	38
<i>Figura 10.</i> Autores que mais publicaram (pelo menos três capítulos) na coleção <i>Ciência do Comportamento: conhecer e avançar</i> com suas respectivas filiações e números de capítulos publicados em Autoria única e em Coautoria.....	40
<i>Figura 11.</i> Instituições às quais são filiados os autores dos capítulos e números de capítulos dos autores dessas instituições.....	41
<i>Figura 12.</i> Número de instituições de Minas Gerais e de outros Estados às quais os autores dos capítulos são filiados por Volume da coleção <i>Ciência do Comportamento: conhecer e avançar</i> .....	42
<i>Figura 13.</i> Número de capítulos de acordo com o tipo.....	43

<i>Figura 14.</i> Número total de capítulos por tipo de texto por volume da Coleção.....	44
<i>Figura 15.</i> Número acumulado de capítulos classificados com Pesquisa segundo a linha de Pesquisa.....	45
<i>Figura 16.</i> Número total de capítulos por assunto principal.....	46

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Nome e filiação institucional dos envolvidos na produção editorial da coleção <i>Ciência do Comportamento: conhecer e avançar</i> .....	22
Tabela 2. Caracterização da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento: edição/ano, data, instituição promotora, local, tema, Comissão Organizadora.....	29
Tabela 3. Porcentagem de trabalhos da Coleção e da Jornada por assunto principal.....	47

Val, H. C. (2013). *Conhecer e avançar: um projeto de difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais*. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 73 págs.

Orientadora: Maria do Carmo Guedes.

Linha de Pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos, e conceituais da Análise do Comportamento.

## RESUMO

A comunidade de analistas do comportamento do Brasil tem produzido pesquisas histórico-conceituais sobre diversos temas utilizando diferentes fontes. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais, analisando a contribuição da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*, uma publicação dos organizadores da Jornada Mineira de Ciência de Comportamento. Para isso, foram analisados, além dos sete volumes da Coleção, publicados de 2002 a 2009, e os programas de doze edições da Jornada (2001-2012). Foram realizadas análise editorial e de conteúdo da Coleção, além da análise do material disponível das Jornadas. Os resultados mostram: estreita relação entre o que foi publicado na Coleção e o que foi apresentado nas Jornadas; forte presença de autores mineiros e, entre estes, de autores filiados à UFMG, instituição da qual partiu a ideia das Jornadas. Mostram ainda a expansão da área em Belo Horizonte e interior do Estado: na Coleção 37 instituições ao todo, sendo 12 de Minas Gerais e 25 de outros estados. No caso das Jornadas chegaram a serem identificadas 67 instituições no total. Do total de 119 capítulos publicados nos sete volumes entre 2002 e 2009, 73% podem ser classificados como ensaio/discussão/revisão, e o restante distribuído entre relato de aplicação e pesquisa, como leve diferença a favor da aplicação. No caso das Pesquisas, a linha de pesquisa Aplicada foi a que mais teve trabalhos identificados. Estes resultados estão de acordo com o que ocorre nas Jornadas e, em ambos, os principais assuntos são, na ordem, Clínica, Conceito, Educação, e Saúde. De modo geral, os resultados não diferem para o conjunto de textos publicados na área no Brasil. O que há para ressaltar é a existência de uma publicação lançada como produto adicional às Jornadas – contribuindo para maior difusão da área.

**Palavras-chave:** História da Análise do Comportamento no Brasil; Jornada Mineira de Ciência do Comportamento; Coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*.

Val, H. C. (2013). *Know and advance: a project for the dissemination of Behavior Analysis in Minas Gerais*. Masters Dissertation Program of Pos Graduate Studies in Experimental Psychology: Behavior Analysis, Pontificia Universidade Católica de São Paulo. 73 pages.

Thesis Advisor: Maria do Carmo Guedes.

Research Line: Historical and epistemological, methodological and conceptual fundaments of Behavior Analysis

### ABSTRACT

The community of behavior analysts in Brazil has produced historical and conceptual research on various topics using different sources. The present study aimed to characterize the diffusion of Behavior Analysis in Minas Gerais, analyzing the contribution of the collection *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*, a Jornada Mineira de Ciência de Comportamento publication. It has been analyzed, in addition to the seven volumes of the collection, published from 2002 to 2009, and the episodes of Jornada's twelve past editions (2001-2012). Analyzes were performed and editorial content of the collection, as well as analysis of the material available on the Seminar. The results show: close relationship between what was published in the collection and what was presented in the Journeys, strong presence of Minas Gerais's authors and, among those, the affiliated authors of UFMG, institution from which emerged the idea of the Journeys. It is also shown the expansion of Belo Horizonte's region as well as the peripherals of the State: in the Collection 37 institutions in total, 12 from Minas Gerais and 25 from other states. In the case of the Journeys it has been identified 67 institutions in total. From a total of 119 chapters published in seven volumes between 2002 and 2009, 73% can be classified as essay / discussion / review, and the remains distributed between application and research reports, as slight difference in favor of the application. In the Research case, the Applied research line was the one that had the most work identification. These results are consistent with what occurs in the Journeys and, in both, the main issues are, in order, Clinic, Concept, Education, and Health. Overall, the results did not differ for the set of texts published in Brazil. What is to exalt is the existence of a publication released as additional product to the Journeys - contributing to greater diffusion area.

**Key-words:** History of Behavior Analysis in Brasil; Minas Gerais's Journey of the Behavior Science. Collection *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*.



## **Pesquisa histórica em Análise do Comportamento**

Morris, Todd, Midgley, Schneider e Johnson (1990) afirmam que a expansão da Análise do Comportamento nos Estados Unidos a partir da década de 1950 pode ser evidenciada pelo surgimento de seus principais periódicos o *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (JEAB), em 1958, o *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), em 1968 e o *Behaviorism* (atual *Behavior and Philosophy*) em 1972, além da fundação da *Association for Behavior Analysis* (ABA) em 1975, e de seu periódico *The Behavior Analyst* em 1978. E que o crescimento e o estabelecimento da Análise do Comportamento como disciplina científica gerou o desenvolvimento de estudos históricos sobre ela.

No Brasil, a Análise do Comportamento foi introduzida na década de 1960, através das atividades de ensino do professor Fred Keller na Universidade de São Paulo. Cesar (2002) destaca que desde essa década ocorre uma crescente produção de conhecimento na área, sendo que revistas científicas como *Ciência e Cultura* (1961-2001), *Psicologia* (1975-1987), *Modificação do Comportamento* (1976-1980) passam a publicar trabalhos de Análise do Comportamento. Posteriormente, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Temas em Psicologia* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, dentre outros, vieram a se tornar importantes periódicos para a área. Cruz (2006) ainda acrescenta o periódico específico *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, que atualmente divulga o conhecimento produzido por analistas do comportamento no país.

A importância de fazer história vem sendo enfatizada por alguns autores. Coleman (1995) afirma que os historiadores da Psicologia tem tido que se posicionar contra a acusação de irrelevância, descrevendo benefícios presumidos da pesquisa e da

leitura da história. As funções da historiografia, segundo o autor, são: possibilitar ao leitor acesso aos fatos da fundação da disciplina, remover algumas concepções errôneas, legitimar ou defender uma prática atual demonstrando sua origem consistente com as bases da disciplina, favorecer críticas às práticas atuais, avaliar propostas de caminhos para a prosperidade da disciplina, e alterar a forma presente de uma especialidade.

Morris, Todd, Midgley, Schneider e Johnson (1995) afirmam que, ao se desenvolver, houve na Análise do Comportamento uma maior preocupação em colecionar, organizar e examinar material histórico sobre práticas e produções passadas. Os autores mencionam alguns exemplos como: produção de bibliografias do trabalho de abordagens particulares, gráficos do desenvolvimento da disciplina, citações de características importantes da disciplina, publicação de trabalhos biográficos e autobiográficos, dentre outros. A ocorrência deste tipo de estudo é, segundo os autores, uma evidência de sua maturidade. E acrescentam:

Evidência mais clara da maturidade de uma disciplina, entretanto, está na emergência de pesquisas históricas e publicações mais sérias em história, isto é, na emergência da historiografia que diz respeito ao desenvolvimento da disciplina como um todo (por exemplo, Day, 1980) e de cada uma de suas subdisciplinas – básica (por exemplo, Broakes, 1984), aplicada (por exemplo, Kazdin, 1978) e conceitual (por exemplo, L. D. Smith, 1986) (p.196).

Morris et al. (1995) apontam alguns propósitos da historiografia em Análise do Comportamento: resolver dilemas que uma disciplina enfrenta através do exame de suas origens e de seu desenvolvimento; elucidar como uma disciplina se extraviou de seu caminho e que futuro terá a partir disso; explicitar fatores (políticos, culturais, econômicos, intelectuais, sociais e pessoais) que podem influenciar a metodologia, concepções e valores de uma disciplina; prevenir que pesquisadores cometam os

mesmos erros do passado. Tais propósitos, segundo os autores, tem como função clarificar a disciplina científica, desenvolver a filosofia da análise do comportamento, fortalecer a disciplina por meio da integração de suas subdisciplinas, além de corrigir mal-entendidos sobre suas origens e desdobramentos.

Historiografia é, então, a escrita da história; a produção dos historiadores. É uma disciplina preocupada com a pesquisa histórica em si; em como fazer a coleta de dados; quais os critérios de escolha das fontes e documentos; como analisar e qual orientação técnica utilizar; enquanto história pode ser entendida como um conjunto de situações e acontecimentos pertencentes a uma época e a uma região. Assim, a historiografia implica o processo e o produto de métodos de coleta e organização de materiais históricos segundo sua autenticidade, integridade, relevância, análise e integração desse material e uma avaliação crítica (Morris et al., 1995).

Andery, Michelleto e Serio (2000) afirmam que o fazer história não deveria ser novidade para os analistas do comportamento, uma vez que, no texto de 1931, “O conceito de reflexo na descrição do comportamento”, Skinner analisou historicamente o conceito de reflexo. As autoras citam inúmeros exemplos de outros trabalhos históricos como: análises de características de publicações da área; listas bibliográficas de trabalhos publicados, biografias, dentre outros. Afirmam ainda que se deve reconhecer que a história da Análise do Comportamento é parte da história da qual o comportamento de conhecer é função. Ao conhecer a história da área, está se conhecendo as variáveis que determinam o conhecer dos analistas do comportamento. Assim, “conhecer a história da Análise do Comportamento é também conhecer a história das práticas da comunidade de analistas do comportamento, de psicólogos, e talvez de cientistas em geral” (Andery, Michelleto & Serio, 2000, p.139).

Também Morris et al. (1995) afirmam:

Como o comportamento de um organismo é função de sua história, também o é a atividade de uma disciplina científica, isto é a história do comportamento de seus cientistas (...). A historiografia da análise do comportamento pode esclarecer as características centrais da disciplina, de modo que seus programas básico, aplicado e conceitual podem continuar sem ser impedidos por associações e suposições mal orientadas (p.198).

Dessa forma, pode-se afirmar que a história de uma ciência é a história do comportamento de seus cientistas e do contexto social em que esta foi constituída.

A comunidade científica de Análise do Comportamento no Brasil tem realizado pesquisas históricas e produzido resultados importantes em relação ao desenvolvimento e difusão da área no país. Dentre eles, alguns estudos foram importantes para a realização desta pesquisa, e serão mais detalhadamente apresentados.

O estudo de Matos (1986) pode ter sido o primeiro grande levantamento que visou analisar a produção em Análise do Comportamento no Brasil. A autora analisou as características das comunicações científicas desta área apresentadas nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no período de 1982 a 1985. Foram analisadas as comunicações da sessão G2 (Psicologia) e suas subdivisões. Viria a ser criada em 1983 a subseção Análise do Comportamento.

Os resultados encontrados foram que vinte por cento da produção total no período em Psicologia do país foi em Análise do Comportamento e quarenta e quatro por cento das instituições que apresentaram trabalhos em Psicologia o fizeram em Análise do Comportamento, sendo que tais instituições estavam distribuídas por dezoito cidades espalhadas em oito estados do país, sendo que os docentes de USP, USP-Ribeirão Preto e UFSCar foram os que apresentaram maior número de trabalhos. Cinquenta e nove por cento dos trabalhos receberam algum tipo de financiamento para a

realização. Os estudos analisados se concentraram nas áreas de Psicologia Experimental e do Desenvolvimento, bem como em problemas de ordem metodológica. A análise dos processos básicos foi o principal foco destes estudos; todos os trabalhos tiveram um caráter empírico (61% foram descritivos e 39% experimentais); os trabalhos descritivos se realizaram em situação controlada, sendo que 30% destes foram realizados em laboratório, e 11% recorreram a aparelhagem para registros comportamentais.

O trabalho de Cesar (2002) teve como objetivo caracterizar a história da Análise do Comportamento (AC) no Brasil examinando a produção escrita no Brasil através da análise de publicações em periódicos nacionais. A autora utilizou como fonte os seguintes periódicos: *Ciência e Cultura* (dos anos de 1961 a 2001); *Psicologia* (1975 a 1981); *Cadernos de Análise do Comportamento* (1981 e 1982); *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (1985 a 2000); *Psicologia USP* (1990 a 2001); *Temas em Psicologia* (1993 a 1998) e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (1999 a 2001).

A autora selecionou os periódicos a partir de sua relevância para a Análise do Comportamento e, como procedimento, realizou a leitura dos títulos, palavras-chave, referências bibliográficas e os autores de todos os artigos, selecionando os que seriam da área. Como critério de inclusão dos artigos, estes deveriam atender pelo menos um dos seguintes: o título deveria conter alguma relação com a Análise do Comportamento; as palavras-chave deveriam estar relacionadas com os termos comuns à área; ou as referências bibliográficas deveriam conter palavras relacionadas à AC e ao Behaviorismo Radical. Foram localizados 335 artigos, em número crescente no decorrer dos anos analisados. Em relação à filiação dos autores, a USP foi a instituição que mais apresentou artigos no total, sendo que, ao longo dos anos, foi observado um aumento no número de universidades publicando, indicando uma difusão da área por diversas instituições do país. Já em relação ao tipo de trabalho, foi observado um aumento

significativo de publicações nas últimas décadas, principalmente, de trabalhos voltados para análises históricas e conceituais da disciplina.

Em outra pesquisa, Guedes, Guimarães e Queiroz (2007) tiveram como objetivo analisar o impacto da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) na difusão e institucionalização da Análise do Comportamento no país. Como fontes de dados foram utilizadas os Anais dos Encontros anuais da ABPMC, uma coleção da área, *Sobre Comportamento e Cognição*, e o periódico nacional, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (RBTCC). Como principais resultados, as autoras destacam que foi possível perceber que a criação da ABPMC promoveu uma contribuição decisiva para a disseminação de pesquisas na área, não só com a realização dos Encontros anuais, mas também com um periódico, no caso a RBTCC, que vem publicando trabalhos especialmente nas linhas: história e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais; e desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção. A Associação também demonstrava a preocupação com o ensino, com a promoção de oportunidades para os iniciantes, na forma de cursos e outras atividades, além de lançar a coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, bastante usada por estudantes, tanto na graduação como na pós-graduação.

Micheletto, Guedes, Cesar e Pereira (2010) também analisaram a expansão da área no Brasil através da análise de publicações. As autoras selecionaram como fontes teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros em Análise do Comportamento ou com área de formação na abordagem, além de artigos de periódicos nacionais. Quanto aos artigos, ampliaram o período coberto na pesquisa de César (2002), alcançando o ano de 2007 e incluindo dois números de um periódico antigo: *Modificação do Comportamento* (1976 e 1977). As teses e dissertações cobriam

o período de 1968 a 2007. A seleção tanto para estas como para os periódicos foi realizada a partir de título, palavras-chave, autor e resumo, sendo selecionados aqueles trabalhos em que foram identificados conceitos da Análise do Comportamento.

Como resultados, encontraram mais de 1000 teses e dissertações defendidas (789 dissertações e 221 teses) e 580 artigos publicados nos periódicos analisados. As dissertações e teses foram classificadas quanto ao tipo: trabalho básico, aplicado e histórico-conceitual. Dentro do tipo trabalho aplicado foram criadas outras cinco categorias: clínica, educação, saúde, trabalho e outros. Os trabalhos que foram categorizados como histórico-conceitual e básico também foram classificados em subcategorias. A maioria das dissertações e teses defendidas até 2004 foram do tipo básico. No ano de 2005, esse número foi superado pelo tipo aplicado. O tipo histórico-conceitual foi o que apareceu em menor número e também foram produzidos mais tardiamente em relação aos outros dois tipos. Em relação às instituições que mais produziram teses e dissertações em Análise do Comportamento, as autoras destacaram em ordem decrescente: USP, PUC-SP, UnB, UFSCar e UFPA. Com relação aos temas, na pesquisa aplicada os temas que apresentaram maior número de trabalhos foram educação e clínica. Na pesquisa básica os temas mais encontrados foram: controle de estímulos, esquemas de reforçamento, comportamento verbal e controle aversivo. Nos trabalhos do tipo histórico-conceitual observou-se um maior número de estudos conceituais e posteriormente estudos sobre análise aplicada do comportamento.

Com outro foco de análise, introdução e desenvolvimento da área em seus Estados de origem, Souza (2011) e Moreira (2011) pesquisaram o que os historiadores denominam de “história local”, no caso, respectivamente Mato Grosso do Sul e Maranhão. Souza (2011) caracterizou o processo de institucionalização da Análise do Comportamento (AC) no Mato Grosso do Sul com base na identificação das disciplinas

e ementas nas quais a AC é ensinada nos cursos de Psicologia, nos currículos dos professores responsáveis pelas disciplinas e através de trabalhos apresentados na ABPMC por autores vinculados às instituições deste estado. De forma semelhante, Moreira (2011) fez pesquisa sobre o estado do Maranhão, focando na análise do desenvolvimento da área a partir das instituições que oferecem o curso de Psicologia e dos professores de AC, além de utilizar dados de uma pesquisa que aborda a história da Psicologia nesse estado.

Em relação à história da Análise do Comportamento em Minas Gerais foram localizadas duas pesquisas Martinelli, Cândido e Chequer, 2007; Miranda e Cirino, 2010, além de dois outros textos Jardim, 1998; Teixeira, 2010 que também apresentam alguns aspectos dessa história.

O estudo de Martinelli, Cândido e Chequer (2007) teve como objetivo descrever como os grupos de pesquisa de Psicologia Comportamental em Minas Gerais se desenvolveram no decorrer dos anos. Como fonte de dados foi utilizada a Plataforma *Lattes*, mais especificamente o Diretório dos Grupos de Pesquisa desse *site*. Tal Diretório oferece um banco de dados com todos os grupos de pesquisa cadastrados e em atividade no Brasil, oferecendo informações como: nome dos pesquisadores envolvidos nos grupos, as linhas de pesquisa, produção científica e tecnológica, oferecendo ainda os resultados de censos realizados pelo próprio CNPq. As palavras-chave usadas na busca foram: “análise do comportamento”, “análise experimental do comportamento” e “behaviorismo” a partir do campo busca textual dos Censos 2002 e 2004. Selecionou-se apenas a Unidade de Federação Minas Gerais aplicando a busca nos campos: Nome do grupo; Nome das linhas de pesquisa; Título da produção; Palavra-chave da produção e Palavra-chave da linha de pesquisa. Como critério de inclusão do grupo de pesquisa

como pertencente à área de Psicologia Comportamental era necessário o registro de, no mínimo, um pesquisador que atuasse em uma das áreas utilizadas como palavra-chave.

Feita a análise de títulos e com ajuda do currículo Lattes para os casos duvidosos, foram encontrados apenas cinco grupos: três foram acessados nos dois censos pesquisados - Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Reinserção Social; Núcleo Universitário de Pesquisa sobre a Terceira Idade (NUPETI); e Núcleo de Estudos em Análise do Comportamento e Prática Cultural (AC PC); um grupo foi encontrado somente no censo de 2002 (Ciência do Comportamento e da Cognição) e outro grupo tem o seu registro localizado no censo de 2004 (História da Psicologia e contexto sócio-cultural). Conforme os autores, um número muito pequeno, considerando o número de instituições que, na época, ofereciam curso de Psicologia (N=32). Em relação às instituições de origem, observou-se que os cinco grupos estão distribuídos em quatro instituições na UFMG foram encontrados dois grupos e um cada nas Universidades Federais de São João Del Rei (UFSJ) e de Uberlândia (UFU), e na particular Universidade Vale do Rio Doce (Univale). Já em relação à titulação dos líderes dos grupos, quatro tem doutorado, e um tem apenas mestrado.

Mais recentemente, Miranda e Cirino (2010) tiveram como objetivo construir uma narrativa histórica sobre o uso dos laboratórios de Análise do Comportamento em Minas Gerais, mais especificamente, o uso das caixas de condicionamento operante na UFMG, na década de 1970, quando foram instalados os laboratórios de AC. A caixa de Skinner foi selecionada por ser considerado o principal elemento a servir de divulgador da área, além de ser característica fundamental da metodologia analítico-comportamental. Como fontes de dados, foram utilizados documentos escritos os mais variados e depoimentos orais de cinco professores que atuaram nos laboratórios de AC da instituição nessa década.

Dos resultados apresentados, destaca-se um curso ministrado por Carolina Bori, em 1969, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Tal curso é um marco na introdução da Análise do Comportamento na instituição. Para os autores, a concepção de Análise do Comportamento, como uma Psicologia Experimental, levada para a UFMG, estava atrelada ao laboratório e seus instrumentos, no caso, aos equipamentos de laboratório que começavam a se destacar para o estabelecimento de uma Psicologia científica na UFMG. A partir daí, foram realizados intercâmbios entre os professores da instituição mineira e docentes da Universidade de São Paulo (USP), onde Carolina Bori lecionava. Em consequência, realizou-se um encontro da área, que mais tarde promoveu a visita da Professora Maria Amélia Matos, em 1971. Em 1972, ocorreu o I Encontro de Psicologia Experimental da UFMG, no qual, de dezoito trabalhos apresentados, treze eram de autores filiados à UFMG. Os autores concluem que a criação do laboratório didático de AC possibilitou a definitiva introdução da área na instituição. Apesar disso, poucos registros referentes a pesquisa e publicações foram localizados, possivelmente devido aos professores naquela época não estarem ainda envolvidos com a pós-graduação, e posteriormente alguns deles terem se desligado da UFMG.

Jardim (1998) em seu artigo publicado no volume especial da *Psicologia USP*, de homenagem à Carolina Bori, destaca a visita da professora à Universidade Federal de Minas Gerais como um fato fundamental do início da Análise do Comportamento em Belo Horizonte e no Estado. Segundo o autor, Carolina Bori visitou a instituição em 1969, a convite do Professor Célio Garcia, do setor de Psicologia Social da UFMG. A professora fora convidada a lecionar um curso de Psicologia Social Experimental, e abordou, entre outros assuntos, o programa de ensino individualizado. O autor destaca “(...) Nas longas conversas que tivemos com Carolina, no antigo prédio da rua

Carangola, percebemos de imediato o alcance da ruptura conceitual e metodológica com o pensamento tradicional que ela estava a nos oferecer” (p.117).

Naquele mesmo ano, alguns alunos bacharéis em Psicologia, das primeiras turmas do curso da UFMG, realizaram concurso e foram aprovados para vagas de disciplinas de Psicologia. Motivados pela visita da professora e pela nova abordagem, entre 1969 e 1971, foram realizados diversos intercâmbios entre professores da UFMG, interessados em Análise do Comportamento, com os docentes da USP, onde Carolina Bori lecionava. Jardim (1998) relata que ele e um colega realizaram uma visita à USP em 1969, com o intuito de acessar programas e bibliografias de disciplinas de Psicologia Experimental. Nesta visita, reencontraram a Professora Bori e foram apresentados à Professora Maria Amélia Matos. Na USP, conheceram os laboratórios, tiveram acesso a textos básicos, dicas de equipamentos e aos programas do curso de introdução à Psicologia Experimental. Eles ainda chegaram a conhecer a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, onde tiveram contato com João Cláudio Todorov. O autor destaca, também, as diversas mudanças realizadas por eles enquanto professores nos cursos lecionados na UFMG. Em seguida a tais mudanças, outros colegas introduziram as novidades no curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Além disso, na década de 1970, incentivados por Todorov e Bori, egressos das turmas da UFMG e da PUC-Minas começaram a migrar para realizar cursos na pós-graduação da USP. O autor conclui:

Houve tempos difíceis, de intolerância, nesse período. Mas o interesse pela experimentação cresceu e se tornou central nos currículos de graduação de Belo Horizonte. Milhares de alunos da UFMG e da PUC receberam formação básica e aplicada em análise experimental do comportamento, um desenvolvimento que continua e se estende por várias faculdades do interior de Minas Gerais. (p.120)

Teixeira (2009), no seu texto *A difícil inclusão da análise experimental do comportamento no curso de Psicologia - UFMG*, também cita a visita da professora Carolina Bori a Belo Horizonte como o grande marco para introdução dessa abordagem no curso de Psicologia dessa instituição. A autora relata ainda as condições do curso na época e os conflitos entre professores e alunos das diferentes abordagens dentro do Departamento de Psicologia. No início da década de 1990, conta a autora, vários professores se aposentaram, e isso se refletiu no curso de Psicologia. Paralelamente ao que ocorria na instituição mineira, foi fundada a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC). Com a fundação desta, houve grandes avanços da área incluindo o lançamento de uma coletânea *Sobre Comportamento e Cognição*, que também contribuiu para o desenvolvimento e divulgação da Análise do Comportamento. Além desses marcos, a autora relata o crescimento do interesse pela clínica embasado pela Análise do Comportamento por professores de Minas Gerais, que convidaram professores de outras instituições do Brasil para ir a Belo Horizonte. Os professores analistas do comportamento de Belo Horizonte passaram a oferecer estágios supervisionados em Terapia Comportamental nos cursos de Psicologia.

Foi nesse contexto que, em 1999, em uma pequena reunião de analistas do comportamento de Belo Horizonte, decidiu-se organizar uma Jornada Mineira de Ciência do Comportamento. Dessa forma, em 2000, foi realizada a primeira Jornada em Minas Gerais organizada por professores da UFMG. A Jornada veio a se tornar anual, e a partir daí se abriu às diversas instituições de ensino superior de Minas Gerais. Em 2002, foi lançada uma coleção regional de Análise do Comportamento denominada *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* composta por textos de professores e alunos do Estado, dentre outros (Teixeira, 2009).

O presente estudo também tem o foco central no estado de Minas Gerais, a partir da análise desta Coleção criada pelos organizadores da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento.

### **A questão da pesquisa**

Prost (2008) afirma que não existem fatos e história sem um questionamento; é a questão do historiador que possibilita uma ideia das fontes e dos documentos que permitirão resolvê-la, ou seja, a questão permite ter uma noção de qual procedimento adotar. Tudo pode ser documento, desde que seja assumido pelo historiador, com a condição de que saiba como utilizá-lo.

As questões de pesquisa devem ser cientificamente pertinentes, mas uma questão não está provida apenas de pertinência científica, pois está inserida numa sociedade e deve, então, estar provida também de algum tipo de pertinência social. Outro aspecto mencionado pelo autor é o envolvimento e o compromisso do pesquisador com a sua questão. Segundo ele, o estudo de qualquer disciplina ou ofício acaba assumindo uma significação pessoal.

Para Prost (2008), questões que fazem avançar uma disciplina são extremamente importantes, e um modo para que isso ocorra consiste no preenchimento de lacunas no conhecimento. Ele ainda afirma que o historiador formula suas questões inseridas no contexto de sua vida, de sua sociedade e de seu tempo.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo: Caracterizar a difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais a partir da análise da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*. Para isso, foi analisada também a Jornada

Mineira de Ciência do Comportamento, sendo que esta foi também considerada por ser o evento da área que deu origem à produção da Coleção.

Além disso, a partir da questão de pesquisa outras questões foram colocadas a partir da análise: Quais instituições e autores têm participado e contribuído para a difusão da área? Quais temas têm sido tratados nas Jornadas e na Coleção? Qual a participação de pesquisadores de outros estados na Coleção e na Jornada?

## MÉTODOS

### Fontes

A coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* foi selecionada para ser analisada devido a sua produção ter sido a partir de um evento regional de Análise do Comportamento, a Jornada Mineira de Análise do Comportamento. Em textos e pesquisas com foco na história da Análise do Comportamento em Minas Gerais, os autores chegam a fazer referência tanto à Jornada, como à Coleção como elementos importantes na disseminação do conhecimento da área no Estado. Além disso, esse evento tem sido organizado e produzido por um grupo de docentes filiados a instituições de ensino superior do Estado. Dessa forma, na tentativa de responder a questão de pesquisa, o plano de análise levou em conta a própria Jornada, além da Coleção e, desta, a produção editorial, além de seu conteúdo.

Essa Coleção reúne, em sete volumes, publicados de 2002 a 2009, diferentes temas em Análise do Comportamento e, principalmente, textos referentes a trabalhos apresentados nas edições da JMCC, evento iniciado em 2000, acontecendo anualmente sem interrupção. A Coleção, no entanto, não teve continuação após a publicação do sétimo volume, em 2009.

Foram ainda considerados:

Programas das edições (II à XIII) das JMCC (não foi possível localizar o programa da primeira Jornada).

Currículo *Lattes* de organizadores dos volumes e de autores dos textos, quando necessário.

## Procedimentos

### 1. Análise da Coleção

Após localizar os sete volumes da Coleção, foi realizada a leitura do chamado paratexto (Prefácio; Agradecimentos; Apresentação; Tributo Póstumo) e elaborada uma planilha *Microsoft Office Excel* (2010) com os seguintes campos:

- (1) Número do volume e Ano de publicação
- (2) Nome e filiação institucional dos envolvidos na produção editorial
- (3) Número de capítulos
- (4) Páginas por volume

Em seguida, os textos de cada volume foram lidos e analisados. Apesar de apresentarem estruturas diferentes, o procedimento geral adotado foi: leitura do título e introdução, e, quando necessário, resumo; eventualmente foi realizada a leitura integral do texto. Desse modo, puderam ser construídas categorias a propósito do tipo de texto, linhas de pesquisa, e assunto principal. Então, a partir de cada texto foi organizada uma nova planilha do *Microsoft Office Excel* (2010), com os seguintes campos:

- (1) Ano de publicação
- (2) Número do volume
- (3) Título do texto
- (4) Nome do autor ou autores do texto (1°, 2°, 3°, 4°, 5° e 6°)
- (5) Filiação institucional do (s) autor (es)
- (6) Tipo de texto: 6.1) Pesquisa: estudo que busca responder uma questão, apresentando para isso dados novos coletados para atender o objetivo do estudo  
6.2) Ensaio/Revisão/Discussão: estudo que apresenta análise de literatura ou

discussão sobre um tópico sem apresentar novos dados de pesquisa; 6.3) Relato de aplicação: Relato de intervenção realizada.

Os textos que foram classificados como Pesquisa foram também categorizados quanto ao tipo, seguindo as três linhas de pesquisa: Básica: investigação de relações comportamentais (relações organismo-ambiente) que constituem o objeto de estudo primário da Análise do Comportamento. Esse tipo de pesquisa busca identificar regularidades nas relações comportamentais e é tipicamente experimental (Sério & Tourinho, 2010). Aplicada: pesquisa cujo problema investigado se constitui como uma demanda social. Ocorre a aplicação de princípios comportamentais voltados a tal demanda (Micheletto et al., 2010). Busca-se avaliar se as mudanças produzidas são devidas, de fato, à aplicação dos princípios comportamentais ou a parte deles. Sendo assim, neste tipo de pesquisa aspectos importantes são: a mudança comportamental produzida (relevância para o participante); as manipulações que produziram tal mudança; a descrição exata dos procedimentos responsáveis pela mudança, sua efetividade; bem como a generalidade da mudança (Baer, Wolf & Risley, 1968). Também fazem parte desse tipo de pesquisa estudos que têm por objetivo elaborar e/ou avaliar procedimentos e técnicas que sejam voltados para questões aplicadas, sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Histórico conceitual: pode ser definida como uma pesquisa que analise “o desenvolvimento histórico e as bases epistemológicas, metodológicas e conceituais do behaviorismo radical e da análise do comportamento” (Micheletto et al., 2010, p.110).

(7) Assunto principal: os capítulos da Coleção foram categorizados quanto ao assunto principal focalizado no texto, sendo classificados como - behaviorismo radical, conceitos, clínica, educação, esporte, trabalho, saúde, social, behaviorismo

com outras ciências, e outros. As categorias foram semelhantes às utilizadas por Micheletto et al. (2010).

## 2. Análise dos Programas das Jornadas

Essa parte do estudo foi realizada a partir da leitura dos programas do evento, e com base no título, autor e filiação institucional, foi elaborada uma terceira planilha com o *Microsoft Office Excel* (2010) com os campos seguintes:

- (1) Edição, ano e tema da Jornada
- (2) Nome (s) do palestrante (s)
- (3) Filiação institucional do palestrante
- (4) Tipo de apresentação (Palestra; Mesa Redonda; Comunicação Oral; Sessão Coordenada; Curso; Conferência)
- (5) Título da apresentação
- (6) Linha de pesquisa: as apresentações foram classificadas quanto ao tipo: básica, aplicada, histórico-conceitual, conforme descrito para análise da Coleção. Entretanto, os trabalhos apresentados nas Jornadas não se constituem necessariamente como trabalhos de pesquisa.
- (7) Foram criadas categorias temáticas específicas que representassem o foco de investigação dos trabalhos classificados com Pesquisa Aplicada. As cinco categorias criadas foram as mesmas usadas no estudo de Micheletto et al. (2010): educação, clínica, saúde, trabalho e outros. Todos os trabalhos apresentados nas Jornadas, incluindo os com foco na aplicação, foram categorizados nas mesmas categorias usadas para os capítulos da coleção - behaviorismo radical, conceitos, clínica, educação, esporte, trabalho, saúde, social, behaviorismo com outras ciências, e outros.

A utilização da plataforma *Lattes* se deu em alguns casos, quando a filiação institucional ou mesmo o nome dos autores/organizadores/apresentadores estavam incompletos nos programas ou nos volumes.

### **Concordância ente leitores**

Em relação à categorização para tipos de texto e linhas de pesquisa foi realizado um teste de fidedignidade. Funcionou como juiz um mestre em Análise do Comportamento, que leu doze textos (10% do total de capítulos), tendo em mãos a definição das categorias. Como instrução foi pedido para ler o título, introdução, e o texto integral do capítulo quando necessário, para definir cada texto de acordo com uma categoria. A fórmula usada para se calcular a fidedignidade foi a usual: número de concordância sobre número de discordância + número de concordância X cem, resultando em 80% de concordância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas serão apresentados os resultados referentes (1) Produção editorial da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*; (2) As Jornadas Mineiras de Ciência do Comportamento; e (3) Análise dos textos da Coleção.

### **1. Produção editorial da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar***

A coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* foi apresentada à comunidade científica no ano de 2002, quando lançou, juntos, os dois primeiros volumes. Hoje, tem sete volumes publicados, o último em 2009, numerados de 1 a 7 na própria capa. Esta coleção reúne, em mais de 1300 páginas, textos que cobrem diversos temas em Análise do Comportamento, e foi organizada por um grupo de docentes vinculados a instituições de ensino superior de Minas Gerais, contando também com a colaboração e participação de estudantes.

Os volumes desta coleção foram produzidos a partir de edições de um evento, denominado Jornada Mineira de Ciência do Comportamento (JMCC). Dessa forma, a maioria dos textos publicados corresponde a palestras, discussões e outras atividades que aconteceram nas edições deste encontro acadêmico que acontece anualmente no estado de Minas Gerais.

A Tabela 1 traz, por volume, o nome dos organizadores, assim como os dos que assinaram prefácios, agradecimentos e apresentações. Além disso, destaca também o número total de capítulos, de páginas e de envolvidos na produção editorial.

Os dados mostram que os volumes não foram lançados anualmente: depois dos dois primeiros lançados no ano de 2002, na ocasião da terceira Jornada, houve um intervalo de um ano sem lançamento em 2005, e novamente em 2008. Apesar de não ter sido lançado livros nesses dois anos, as edições da Jornada não deixaram de acontecer.

No total foram identificados dezesseis organizadores dos volumes, sendo que todos eles são filiados a instituições de Minas Gerais, sendo 50% dos quais filiados à UFMG. Além disso, cabe mencionar que foram identificadas oito instituições diferentes, sendo três delas instituições públicas e cinco privadas. Alguns dos organizadores também participaram de outras formas, escrevendo o prefácio ou a apresentação, além de autor de capítulo.

*Tabela 1- Nome e filiação institucional dos envolvidos na produção editorial\* da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar**

Volume	Organizadores	Prefácio	Agradecimentos	Apresentação	Conteúdo	
					Capítulos	Páginas
1 2002	Adélia Maria Santos Teixeira (UFMG); Maria Regina Barbosa Assunção (UFMG); Roosevelt Riston Starling (UFSJ); Sônia dos Santos Castanheira (UFMG)	Carolina Bori (USP); Maria Amélia Matos (USP)	Roosevelt Riston Starling	Adélia Maria Santos Teixeira	15	192
2 2002	Adélia Maria Santos Teixeira; Ana Maria Lé Senechal-Machado (UFMG); Nely Maria dos Santos de Castro (NEWTON PAIVA); Sérgio Cirino (UFMG)	Carolina Bori; Maria Amélia Matos	Roosevelt Riston Starling	Adélia Maria Santos Teixeira	16	196
3 2003	Hérika de Mesquita Sadi (FUMEC); Nely Maria dos Santos de Castro	Adélia Maria Campos Teixeira	Hérika de Mesquita Sadi Nely Maria dos Santos de Castro		18	194
4 2004	Adriana Cunha Cruvinel (FAME-BH); André Luiz Dias Freitas (UFMG); Eduardo Neves P. de Cillo (NEWTON PAIVA)			"Tributo póstumo" a Carolina Bori por Adélia Teixeira	17	196
5 2006	Roosevelt Riston Starling; Kellen Carvalho (UFSJ)	Nilza Micheletto (PUC-SP)		Roosevelt Riston Starling	16	155
6 2007	Eduardo Neves P. de Cillo (NEWTON PAIVA/ PUC-MG); Maxleila Santos (NEWTON PAIVA)		Eduardo Neves P. de Cillo Maxleila Santos		19	256
7 2009	André Luiz Dias Freitas (UFMG); Anna Christina Porto M. Passarelli (UFMG); Fernanda Lima de Melo (UFMG); Marcela Almeida Sousa de Morais (UFMG)	Adriana Cunha Cruvinel			18	228

\*Cabe lembrar o empenho na produção da Coleção, da Senhora Teresa Cristina Grassi (da editora ESeTec), que recebeu homenagem especial dos organizadores na Apresentação do Volume 5. A Editora ESeTec foi quem publicou os sete volumes da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*.

Participaram também convidados filiados a instituições de outros estados: Carolina Bori e Maria Amélia Matos, da USP, e Nilza Michelleto da PUC-SP.

Na Apresentação dos primeiros volumes (1 e 2), assinada por importantes nomes da Análise do Comportamento no Brasil, Carolina Martuscelli Bori e Maria Amélia Matos, é destacado o desenvolvimento da área no estado de Minas Gerais, que se iniciou na capital do Estado. Segundo as autoras:

O livro espelha e, de certo modo, documenta a produção resultante do trabalho, iniciado há 30 anos por um grupo de professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) voltado para os estudos dos conceitos, métodos e técnicas que a Análise do Comportamento desenvolve para o uso dos estudiosos do comportamento. (...) Através de cursos de graduação, pós-graduação e de especialização, esse grupo, agora ampliado, vem exercendo sua esfera de influência interagindo tanto com a comunidade científica (...) como com a comunidade leiga. (pp.7, 2002).

Pode-se verificar na tabela que, após o trabalho iniciado na UFMG pela própria professora Carolina Bori, a área se propagou por outras instituições e cidades do estado de Minas Gerais. Já no prefácio do volume 3, assinado pela professora Adélia Maria Santos Teixeira, a autora destaca a importância de eventos regionais de Análise do Comportamento e da parceria com profissionais de outras instituições do Brasil para a realização de mais uma publicação. Sobre este volume a autora afirma:

Demonstra a disposição e a perseverança de pesquisadores na divulgação de trabalhos na área de conhecimento correspondente. As publicações tiveram origem nos eventos realizados, em Belo Horizonte, em parceria com analistas do comportamento de outras instituições universitárias. (...) O livro mostra-se muito adequado para utilização nos cursos de graduação em Psicologia, permitindo ao aluno iniciante vislumbrar as

possibilidades de aplicação da abordagem comportamental e o esmero dos pesquisadores na produção dos conhecimentos publicados. Do mesmo modo, pode-se reconhecer sua utilidade nos programas de pós-graduação, onde poderá estimular uma variação maior nos problemas de investigação propostos para estudo pelos pós-graduandos (pp. IX, 2003).

Desde então se destaca a intenção dos organizadores das Jornadas e da Coleção: contribuir para o ensino e divulgação da área. Ainda na análise dos prefácios, no volume 5, a professora Nilza Micheletto afirma que é importante a publicação e a realização de eventos regionais, uma vez que possibilita a divulgação e a introdução de novos interessados na área. Nas palavras da autora:

este livro retrata a difusão da abordagem no estado, em diferentes universidades públicas e privadas. Cinco anos em que alunos, professores e profissionais, vinculados a diferentes instituições mineiras, se reúnem para organização de encontros científicos, que já se tornaram uma tradição (...). Mais uma publicação, resultante de mais um encontro, traz muitas possibilidades para a Análise do Comportamento: novos alunos, profissionais e pesquisadores têm a possibilidade de, a partir deste modelo, reproduzir em seus estados encontros que permitam a divulgação e conhecimento como também do trabalho que os pesquisadores regionais vem realizando; cada vez mais fica evidente para a comunidade a necessidade de veiculação do trabalho realizado no cotidiano de nossas salas de aula, laboratórios, locais de atuação e grupos de estudo (pp.7-8, 2006).

Por fim, no prefácio do volume 7, Adriana Cruvinel destaca o amadurecimento e força da área no Estado, além de também mencionar a importância das Jornadas para a publicação da produção de Minas Gerais. Segundo Cruvinel:

A coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* tradicionalmente publica trabalhos que foram apresentados em eventos científicos da Análise do Comportamento em Minas Gerais, principalmente na Jornada Mineira de Ciência do Comportamento. De maneira que ilustra como tem sido, e está sendo atualmente, a produção e a prática da Análise do Comportamento no nosso estado (pp.7-8, 2009).

Ao se referir a eventos em Minas Gerais, Cruvinel está atestando a ampliação da área no Estado, considerando também outros encontros científicos de AC, além da Jornada.

Já em relação ao conteúdo da Jornada, o número mínimo de capítulos em um volume foi quinze, e o maior dezenove. O número total na Coleção é 119 capítulos, sendo que o total de páginas por volumes variou de 155 a 256. Destaque para o volume 6, em que dezenove capítulos foram publicados com um total de 256 páginas.

Cabe destacar ainda, nesses textos iniciais, a homenagem da comunidade de analistas do comportamento mineiros, publicada no Volume 4, um *Tributo Póstumo à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Martuscelli Bori* no ano de seu falecimento, 2004. A professora Carolina, foi pioneira no ensino de Análise do Comportamento no Brasil e também em Minas Gerais, tendo inclusive participado como convidada na IV Jornada Mineira de Ciência do Comportamento, em 2003, e também na coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*.

## **2. As Jornadas Mineiras de Ciência do Comportamento (JMCC)**

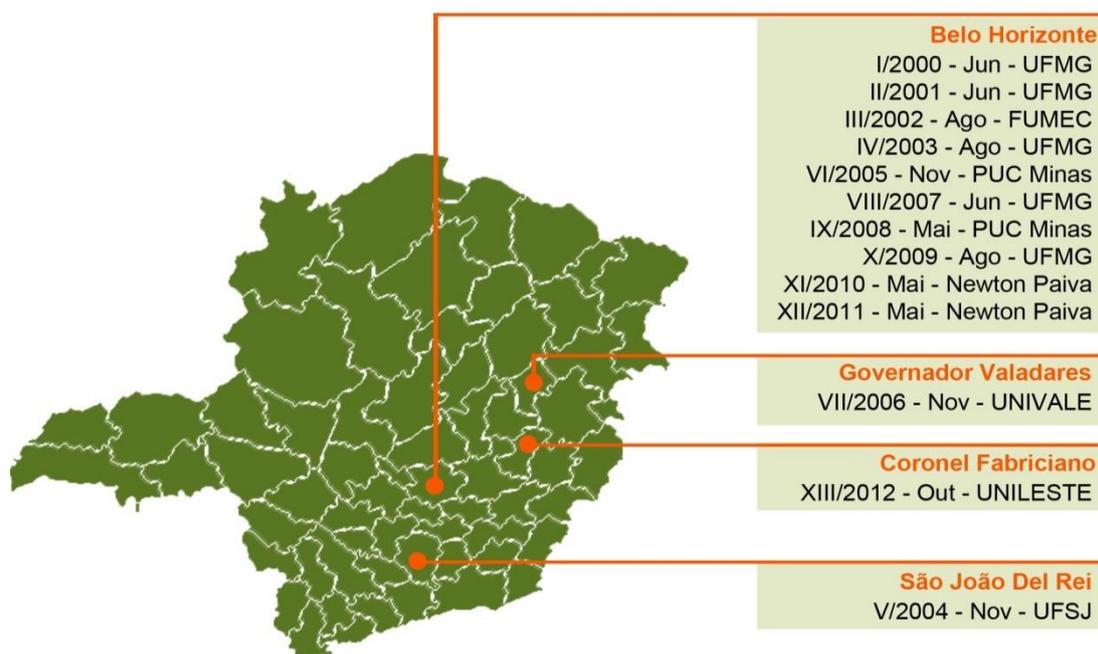
Encontros locais ou regionais de Análise do Comportamento hoje ocorrem em todo o Brasil. Esses eventos têm sido organizados por alunos de graduação em conjunto com outros da pós-graduação e também professores. Nas Jornadas, alunos e profissionais iniciantes podem trocar informações com outras pessoas mais familiarizadas com a Análise do Comportamento, e é através deste intercâmbio que muitos deles têm ingressado na área.

No estado de Minas Gerais, a Jornada Mineira de Ciência do Comportamento (JMCC) vem acontecendo anualmente e sem interrupção desde 2000, sendo um dos eventos regionais pioneiros dessa área no Brasil. Além de seu pioneirismo, a Jornada, a exemplo da ABPMC, também teve uma Coleção sobre Análise do Comportamento.

Diversas instituições de ensino superior do Estado têm apoiado a realização da Jornada, reunindo pesquisadores e estudantes de Psicologia de diferentes cidades. A JMCC tem como principal objetivo promover a interlocução entre pesquisadores e a comunidade, divulgando os estudos produzidos pela comunidade científica de analistas do comportamento mineiros e também de outros estados.

O estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste do Brasil, possui uma grande extensão territorial (586. 528 Km<sup>2</sup>) com cerca de 850 municípios. A posição geográfica parece ser favorecida por estar relativamente próximo a grandes centros de formação em Análise do Comportamento, como São Paulo, com pelo ou menos três cursos de pós-graduação na área, entretanto, o grande número de municípios no Estado pode ser um aspecto complicador para o intercâmbio e disseminação para algumas cidades e instituições.

A Figura 1 apresenta as cidades que receberam as edições da JMCC, além das datas, número de edição e instituição promotora.



*Figura 1.* Mapa do estado de Minas Gerais, indicadas as cidades que receberam edições da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento

Com base nas informações da Figura 1 cabe mencionar que a grande maioria (N= 10) das edições da Jornada foi realizada na capital do estado, Belo Horizonte. Entretanto, desde sua quarta edição, alternou-se a localidade de realização do evento, entre Belo Horizonte e o interior do estado. Com essa iniciativa, três cidades do interior receberam edições do evento, o que contribuiu para inserção e fortalecimento da área pelo Estado, principalmente em instituições nessas regiões. A primeira edição que ocorreu no interior foi na cidade de São João Del Rei, a 185 km de Belo Horizonte. A instituição que promoveu o evento foi uma universidade pública, a Universidade Federal de São João Del Rei, sendo esta a quinta edição da Jornada. As outras duas cidades do interior foram: Governador Valadares e Coronel Fabriciano, sendo que nestas, o evento foi realizado em duas instituições privadas, Universidade Vale do Rio Doce e Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, respectivamente.

Apesar de ser um número pequeno de cidades, em relação ao número de municípios do estado, que receberam algumas das edições da JMCC, vale a pena lembrar que outros eventos regionais em Análise do Comportamento também têm sido realizados em diferentes locais do estado. Tais eventos não foram listados no presente estudo, porém sabe-se da importância deles na difusão da área no Estado.

A Tabela 2 apresenta uma breve caracterização das treze edições que ocorreram nesse período, apresentando: data, instituição promotora, local de realização, tema do evento e os membros da comissão organizadora. Os eventos tiveram temas diversos ao longo dos anos, dentre eles: Capacitação e atuação do analista do comportamento; Análise do Comportamento e responsabilidade social; Família e escola. Não foram localizados os temas principais das edições VI e VII.

A data de realização das primeiras edições foi no primeiro semestre, porém logo houve uma alteração, possivelmente para se enquadrar no calendário de eventos realizados no Brasil e principalmente pelo encontro da ABPMC, que normalmente ocorre no segundo semestre. Entretanto, mais uma edição ocorreu no mês de junho, de novo na UFMG.

Em relação aos organizadores, foi identificado o total de 41 membros de comissões organizadoras, sendo que alguns deles participaram com essa função em mais de uma edição do evento. Os organizadores são filiados a instituições de ensino superior de Minas Gerais, sendo a grande maioria professores de AC e com formação na área. Não foi identificada a titulação destes nos programas.

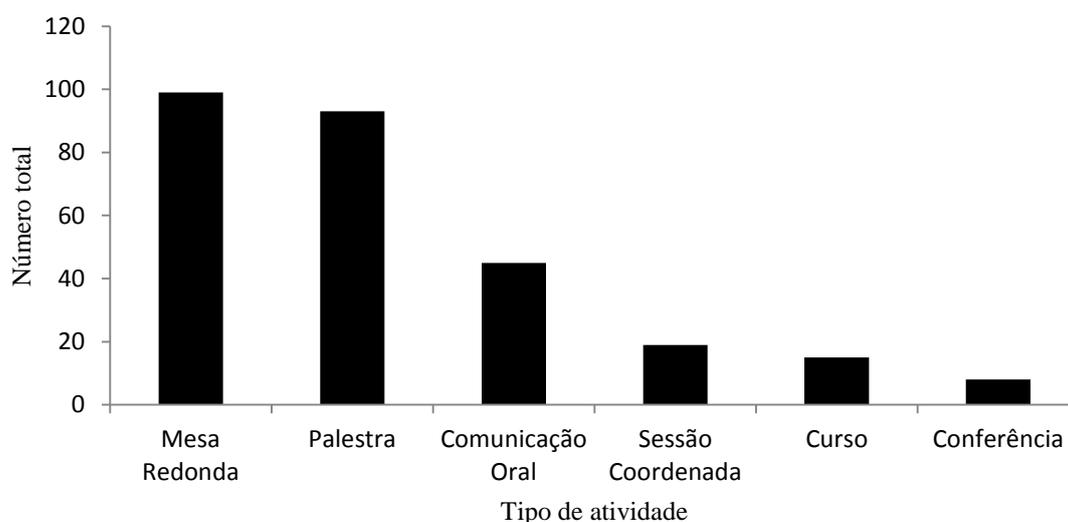
Além disso, todas as edições contaram também com a participação de alunos, porém em muitos casos estes não foram devidamente nomeados nos programas.

Tabela 2 – Caracterização da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento: edição/ano, data, instituição promotora, local, tema, comissão organizadora

Edição/ Ano	Mês	Instituição promotora	Local	Tema	Comissão Organizadora
I/2000	Jun.	UFMG		Capacitação e atuação	Sônia Castanheira; Adélia Teixeira; Ana Maria Lé Sénechal
II/2001	Jun.	UFMG		Aplicações e avanços	Sônia Castanheira; Adélia Teixeira; Ana Maria Lé Sénechal
III/2002	Ago.	FUMEC	Belo Horizonte	Renovação e transformação	Hérica Sadi; Luciana Verneque; Ernani Fazzi; Ghoerber Morales; Junea Rezende; Manuela Lopes; Maxleila Reis; Mônica Bessa; Renata Horta; Vívica Lé-Sénechal
IV/2003	Ago.	UFMG		Análise do Comportamento e responsabilidade social	Adriana Cruvinel; André Dias e cols.
V/2004	Nov.	UFSJ	São João Del Rei	Contribuições para infância normal e especial	Roosevelt Starling e alunos cols.
VI/2005	Nov.	PUC-Minas (Campus São Gabriel)	Belo Horizonte	–	Andrea Krogger; Eduardo Cillo; Maxleila Reis; Monica Barrouin
VII/2006	Nov.	UNIVALE	Gov. Valadares	–	Marco Antônio Chequer; João Carlos Muniz Martinelli; Maria Auxiliadora Damázio; Luciana Chequer; Gabriel Cândido Vieira; Paula Bullerjahn; Thatiane Carvalhais; Marta Almeida.
VIII/2007	Jun.	UFMG		Estabelecer diálogos ampliar horizontes	André Dias e alunos cols.
IX/2008	Mai.	PUC-Minas (Campus São Gabriel)		A ciência comportamento no cotidiano: práticas e desafios	Ghoerber Morales; Maxleila Reis; Mônica Bessa; Andrea Viana; Joana Pettersen; Vívica Lé-Sénechal
X/2009	Ago.	UFMG	Belo Horizonte	Devorar e inventar relações	Thais Porlan; Marcela Morais; Paulo Guerra Soares; Anna Cristina Passarelli
XI/2010	Mai.	Newton Paiva		Análise do Comportamento: tópicos Contemporâneos	Vivian Marchesini; Robson Cruz; Maxleila Reis; Ghoerber Morales; Jane Karenina; Andréa Viana; Henrique Costa Val; Lucirley Araújo; Juliana Vedova.
XII/2011	Mai.	Newton Paiva		Discutindo os papéis sociais da análise do comportamento	Vívian Marchesini; Robson Cruz; Maxleila Reis; Ghoerber Morales; Jane Karenina; Andréa Viana; e alunos cols.
XIII/2012	Out.	UNILESTE	Coronel Fabriciano	Família e escola: ambientes de aprendizagem e manutenção de comportamentos sociais	Eva Maria dos Reis Gomes; Orlando Veloso Júnior

Entretanto, a contribuição dos alunos parece ser fundamental para a realização das JMCCs, uma vez que os alunos interessados convidam os colegas e ajudam ativamente na divulgação do evento.

Em relação às atividades realizadas nas Jornadas, foram identificadas nos programas algumas informações. A Figura 2 apresenta o número total de atividades por tipo.



*Figura 2.* Número de atividade por tipo de atividade das edições da JMCC

Os resultados mostram que Mesa Redonda e Palestra foram as principais atividades realizadas nesse evento, entretanto cabe destacar que, na maioria dos programas analisados, foi feita menção a ocorrência da Atividade de Painéis, sem mencionar maiores informações sobre esta. Foram identificados também Cursos e Minicursos nesses eventos, o que evidencia uma preocupação da Jornada também com o ensino para os participantes iniciantes em AC. Outro aspecto importante é que, no caso das Palestras e Mesas Redondas, muitas vezes são profissionais e/ou professores com experiência apresentando e, no caso dos Painéis, em que não foi possível se ter a informação detalhada, possivelmente teríamos mais alunos iniciantes na área.

*Apresentadores de trabalhos e Filiação institucional*

A primeira e a segunda edição da JMCC foram organizadas basicamente por professores da Universidade Federal de Minas Gerais e isso foi se modificando, aumentando o número de instituições dos envolvidos na organização. Tal aspecto pode ser percebido também em relação aos apresentadores de trabalhos. Logo na segunda edição do evento foram identificados seis palestrantes, filiados à própria UFMG e a outras instituições privadas de Belo Horizonte. Nessa mesma edição, já houve a participação de dois palestrantes de fora do Estado, sendo que um deles inclusive apresentou a palestra de encerramento do evento. Na análise dos programas das edições pode-se notar que quase todas as edições contaram com a participação de nomes importantes da AC no Brasil, mas também alunos e profissionais iniciantes na abordagem, além de alunos de pós-graduação. A participação de apresentadores de trabalhos de instituições diversas pode ser observada nas análises seguintes.

A Figura 3 apresenta o número de apresentadores de trabalhos por edição em doze das edições da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento (JMCC). Conforme mencionado, não foi encontrado o programa relativo à primeira edição da Jornada. Foi identificado um total de 302 nomes de apresentadores de trabalhos ao longo das edições analisadas.

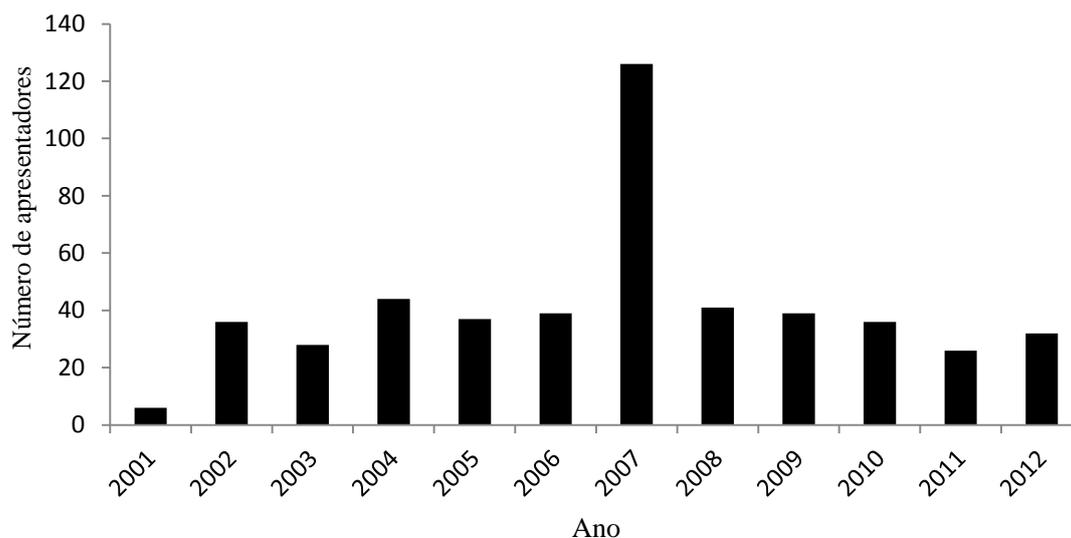
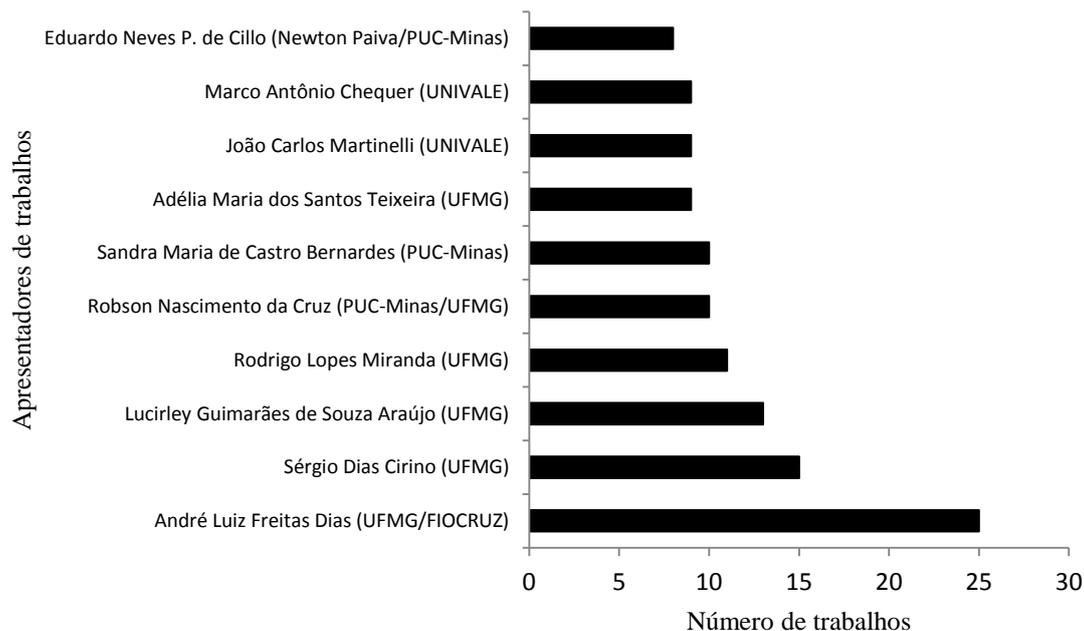


Figura 3. Número de apresentadores de trabalho por ano/edição da Jornada

A terceira edição do evento, realizada em 2002, contou com um total de trinta e seis apresentadores de trabalhos, ocorrendo um aumento significativo em relação ao ano anterior. No ano de 2007 (oitava edição) foi encontrado o maior número de apresentadores de trabalho (N=126) ao longo das edições. Esta edição do evento foi realizada na cidade de Belo Horizonte, novamente na UFMG.

No geral houve 26 a 41 apresentadores de trabalhos em uma edição, sendo que mesmo nas edições realizadas no interior do estado a programação contou com um grande número de palestrantes.

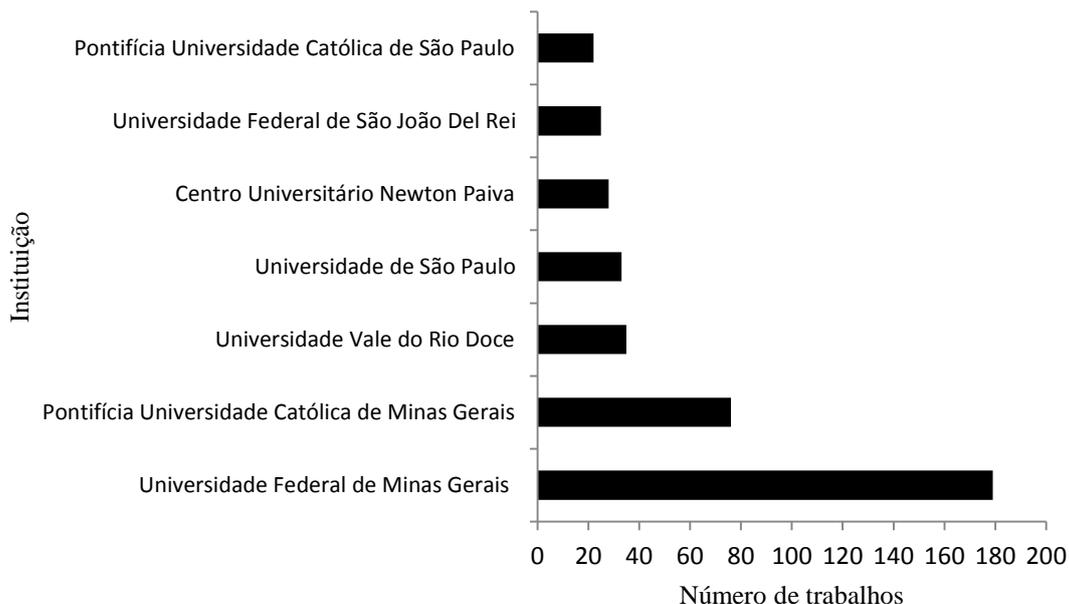
A Figura 4 mostra os apresentadores com maior número de trabalhos nas Jornadas, sua filiação e os respectivos números de trabalhos apresentados nas doze edições do evento.



*Figura 4.* Nome e filiação dos apresentadores de trabalhos que mais apresentaram nas doze edições da JMCC.

Todos os apresentadores destacados na figura com maior número de trabalhos nas Jornadas são filiados a instituições de Minas Gerais; além disso, quase todos eles publicaram algum capítulo na coleção, sendo inclusive já destacados como principais autores de capítulos.

Em relação às instituições dos apresentadores de trabalhos, foi identificado o total de 63 instituições. A Figura 5 apresenta as instituições que mais se fizeram presentes nas Jornadas.



*Figura 5.* Instituições às quais são filiados apresentadores de trabalhos e números de trabalhos de autores filiados a cada instituição.

Das instituições destacadas apenas duas são de fora do estado de Minas Gerais, sendo ambas de São Paulo, que oferecem cursos de pós-graduação na área. Além disso, das instituições que mais tem trabalhos apresentados, a UFMG é a primeira, com 174. Tal instituição foi a que mais recebeu edições da Jornada, além de ser pioneira no ensino de AC em Minas Gerais. Dentre as instituições restantes listadas, duas são também de Belo Horizonte, PUC-Minas e Newton Paiva, e duas outras são do interior do estado, Universidade Federal de São João Del Rei, e Universidade Vale do Rio Doce. Cabe mencionar que estas também receberam pelo menos uma edição da Jornada. Assim como em outras pesquisas, a USP e a PUC-SP aqui são destaque como as instituições de fora do estado que mais participaram.

A Figura 6 apresenta o número acumulado de trabalhos apresentados nas Jornadas de acordo com a linha de pesquisa.

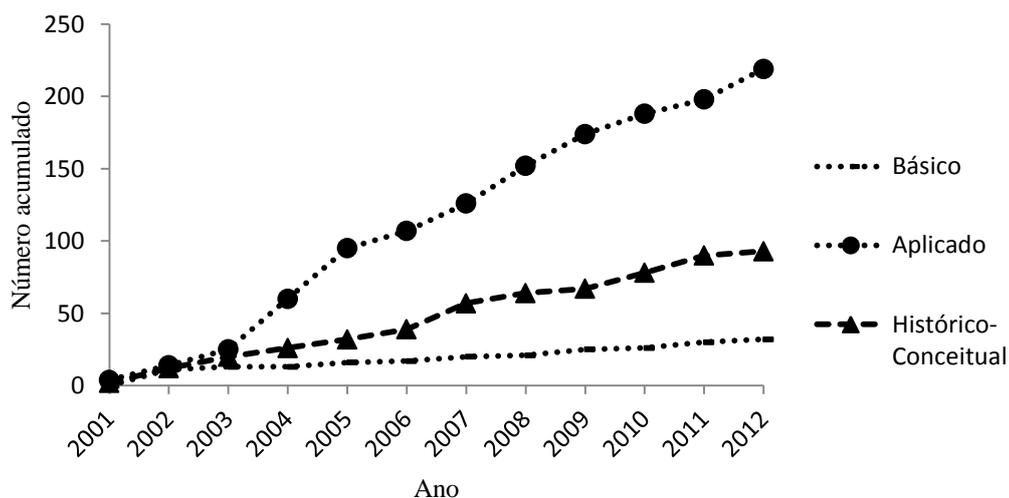
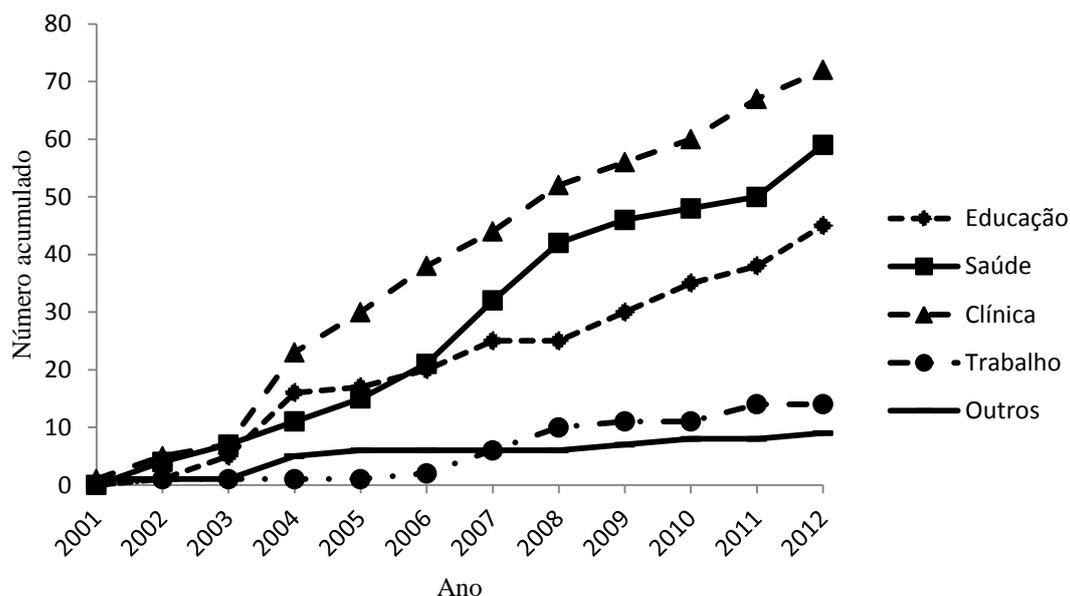


Figura 6. Número acumulado por tipo de trabalho apresentado nas JMCC de 2001 a 2012.

Os dados demonstram que desde 2001 houve um número maior de trabalhos do tipo Aplicado, sendo que na maioria dos anos este assunto foi destaque na programação. Os trabalhos histórico-conceituais apresentam um crescimento a partir de 2006, superando os trabalhos de pesquisa básica, possivelmente porque poucos analistas do comportamento de Minas Gerais que realizassem à época pesquisa básica em Análise do Comportamento. Este dado é corroborado por Miranda e Cirino (2010), que mostram para Minas Gerais o uso das caixas de Skinner apenas para fins didáticos. Está ainda de acordo com os resultados destacados por Michelleto et al. (2010), que afirmam que houve nas últimas décadas crescimento da área aplicada, especialmente trabalhos de Clínica e Educação.

A Figura 7 mostra o número acumulado de trabalhos classificados como Aplicados em relação ao assunto principal.



*Figura 7.* Número acumulado de trabalhos apresentados classificados como aplicados por assunto principal

Os trabalhos classificados como Clínica são em maior número, seguidos por Saúde e Educação. Todos os anos houve trabalhos em Clínica. Os dados ilustrados na figura acima podem ser relacionados com a Tabela 2, em que constam os temas das Jornadas. Dessa maneira, em alguns casos, parece evidente que o maior número de trabalhos em um determinado assunto acompanha o tema do evento. No ano de 2004, por exemplo, a edição da V Jornada foi dedicada ao tema “Contribuições para infância normal e especial” e o maior número de trabalhos apresentados foi de Clínica e Educação.

### 3. Análise dos textos da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*

#### 3.1. Autoria

130 autores (Anexo 1 – Relação de autores da Coleção) publicaram nos 119 capítulos dos sete volumes da Coleção. A Figura 8 representa o número de capítulos segundo o número de autores por capítulo.

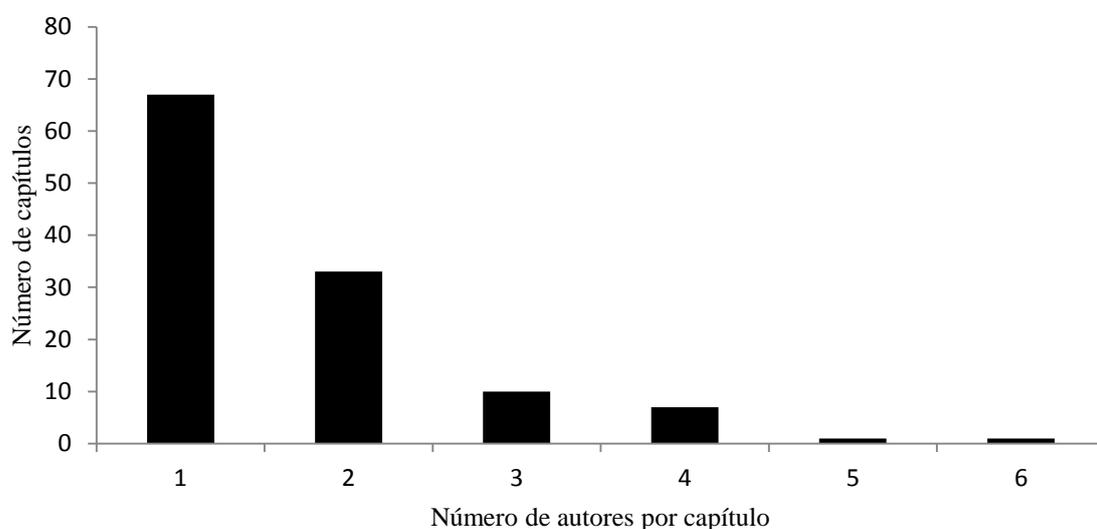


Figura 8. Número de capítulos segundo o número de autores por capítulo

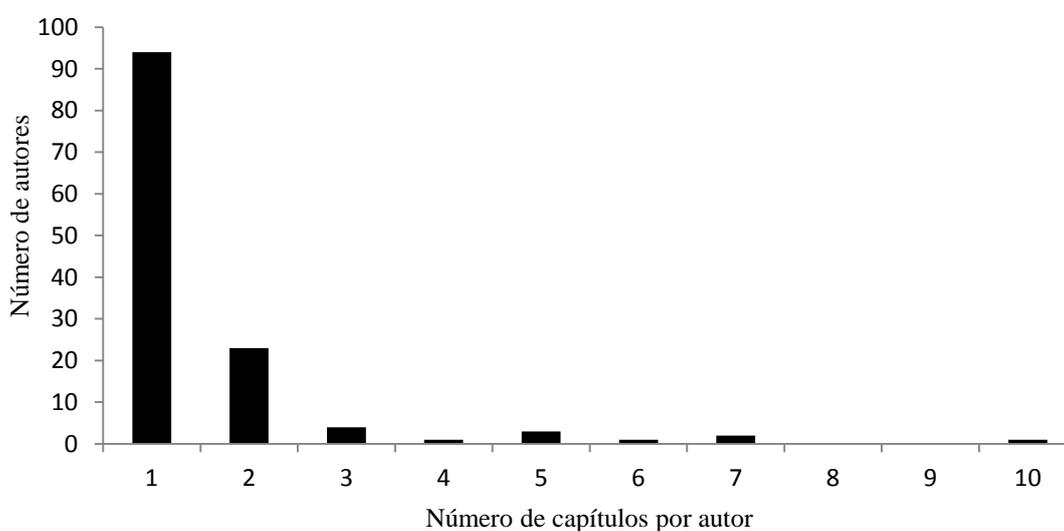
Os dados encontrados mostram que 56% dos capítulos foram publicados por um único autor; 27% dos capítulos foram escritos por dois autores; 8% por três; e apenas 7% dos capítulos têm mais de três autores, sendo um deles com seis. Esses dados estão de acordo com os encontrados em outras pesquisas que analisaram a produção de Análise do Comportamento no Brasil (César, 2002; Niero, 2011) e também encontraram o predomínio de publicações de autoria única.

Niero (2011) afirma que tal característica foi encontrada na análise de publicações em periódicos brasileiros em relação à área clínica, considerando que, por desenvolver a atividade profissional no consultório individualmente, a publicação

poderia estar baseada na própria prática do autor. Dessa forma, a autora destaca que, do total de 337 capítulos, 53% foram escritos por um único autor; 29% foram escritos por dois autores; 11% por três; e pouco mais de 5% dos capítulos tiveram mais de três autores.

César (2002), ao analisar a produção da AC no Brasil, através de uma revisão das publicações entre 1961 e 2001, constatou que, do total de 335 artigos, 68% foram publicados por um único autor; 19% por dois; e 13% por três ou mais autores. Assim, tais dados indicam que o predomínio de publicações de autoria única pode ser característica da Análise do Comportamento no Brasil no geral, e não apenas da área clínica, como mostrado em Niero (2011).

A Figura 9 apresenta o número de autores segundo o número de capítulos publicados.



*Figura 9.* Número de autores segundo o número de capítulos publicados

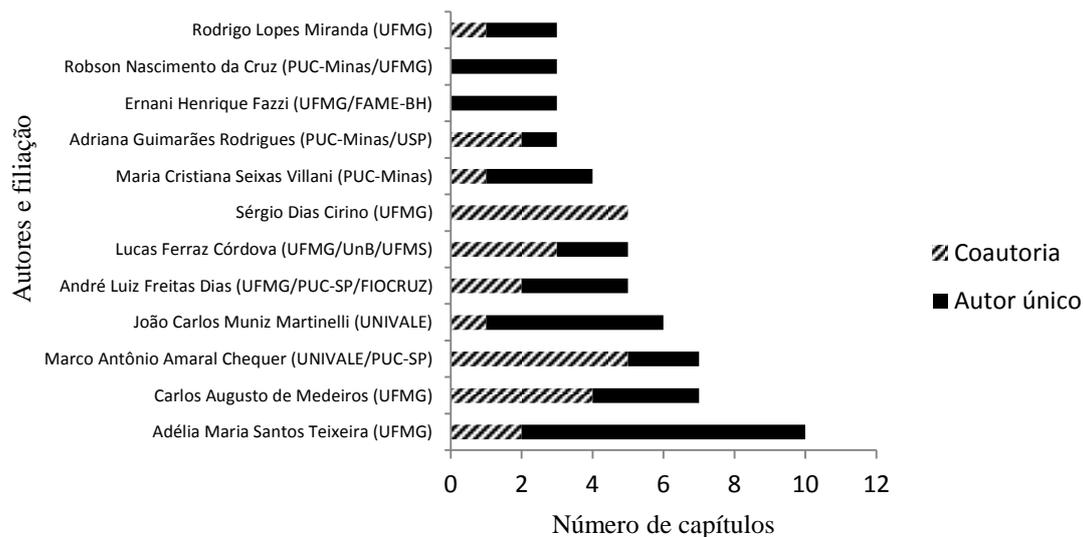
Os dados indicam que, dos 130 autores da Coleção, 95 (73%) publicaram apenas um capítulo ao longo da coleção, seja como autor ou coautor. Em relação aos demais, 23 autores publicaram dois capítulos; quatro publicaram três capítulos; e oito autores

publicaram mais do que quatro capítulos. Um único autor chegou a publicar dez capítulos nessa coleção.

César (2002) e Niero (2011) revelaram aspecto semelhante. Na pesquisa de César (2002) do total de autores encontrados, 65% publicaram uma vez; 18% publicaram duas vezes. No período extenso analisado pela autora (1961-2001) apenas dois autores publicaram mais de sete vezes: um com 13 artigos, outro com 14 artigos. Também para Niero (2011), 70% dos 300 autores encontrados publicaram apenas um texto e 14% dois textos; 22 autores publicaram cinco ou mais capítulos.

Os dados da Figura 8 e 9 evidenciaram a produção de um maior número de autores em publicações de autoria única, e um número de publicações mais expressivo, ou seja, maior número de capítulos publicados na Coleção, para um número pequeno de autores. A quantidade de capítulos não refletiu o número de pesquisadores envolvidos nesta produção, sendo que em muitos casos houve trabalhos em coautoria. Além disso, a grande maioria dos autores publicou somente uma vez, possibilitando uma participação diversa de autores ao longo da Coleção.

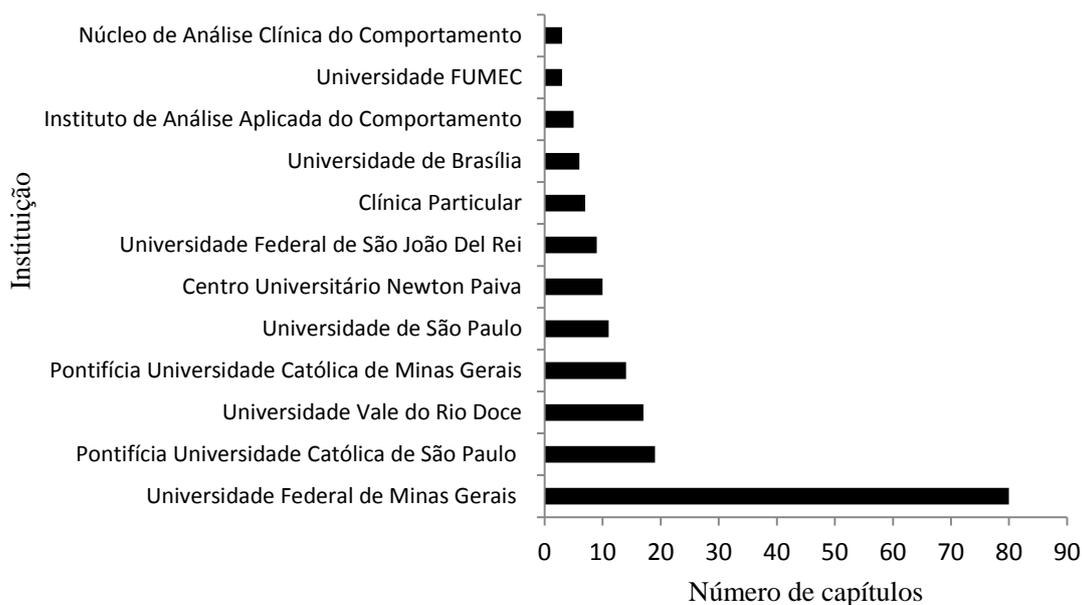
A Figura 10 apresenta a relação de autores e suas respectivas filiações que mais publicaram na Coleção, destacando os capítulos publicados como coautores e de autoria única.



*Figura 10.* Autores que mais publicaram (pelo menos três capítulos) na coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* com suas respectivas filiações e números de capítulos publicados em Autoria única e em Coautoria.

Dos autores identificados na produção da Coleção, destacaram-se doze que, juntos, foram responsáveis por pouco mais que a metade (N= 61) da produção total. Além disso, dez destes autores publicaram em parceria com outros, sendo também coautores de capítulo. Um dos autores chegou a publicar somente como coautor. Apenas dois autores não publicaram em coautoria. Tais dados indicam possíveis intercâmbios de professores com alunos ou ex-alunos na construção de uma publicação em Análise do Comportamento, contribuindo para a difusão da área.

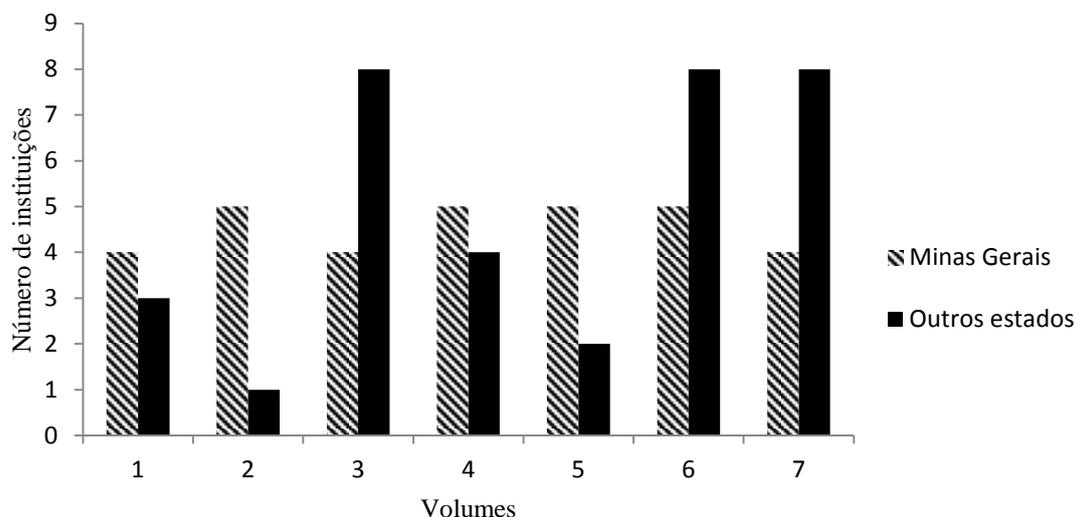
Quando analisadas as instituições dos autores destacados na Figura 10, sete deles são ou foram da UFMG, e os cinco restantes são de alguma outra instituição de Minas Gerais. Trata-se, pois, de uma Coleção prioritariamente mineira, embora com convidados de outros estados. Cabe lembrar ainda que algumas das 37 instituições identificadas foram “instituições de passagem”, em que os autores cumpriam seus projetos para titulação acadêmica. Ainda em relação às instituições, a Figura 11 apresenta doze instituições que mais publicaram na Coleção.



*Figura 11.* Instituições às quais são filiados os autores dos capítulos e números de capítulos dos autores dessas instituições

Foi encontrado um total de 37 instituições (Anexo 2 – Relação de Instituições) às quais são filiados os autores da Coleção. Ao identificar a filiação dos autores, pode-se perceber que a UFMG é a que de longe apresenta mais publicações (N= 87). As outras instituições destacadas foram em ordem decrescente de número de publicações: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 37 capítulos; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Vale do Rio Doce, com 17 capítulos cada; Universidade de São Paulo, com 14; Universidade Federal de São João Del Rei, com 11; Universidade FUMEC, com 10; Fundação Oswaldo Cruz e Faculdade Metropolitana, com 6 capítulos cada; e Instituto de Análise Aplicada do Comportamento e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com 5 capítulos. Das instituições que são apresentadas na Figura 11, seis são Mineiras e cinco são de outros Estados, demonstrando uma pequena diferença, apesar de ser uma Coleção regional.

Este dado pode ser analisado também a partir da Figura 12, que apresenta o número de instituições de Minas Gerais e de outros Estados às quais os autores dos capítulos são filiados por volume da Coleção.



*Figura 12.* Número de instituições de Minas Gerais e de outros Estados às quais os autores dos capítulos são filiados por Volume da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*

Nos primeiros dois volumes, lançados no mesmo ano (2002), pode-se perceber que o número de instituições Mineiras é maior do que as de outros Estados às quais os autores são filiados. Isso nos indica que no início a Coleção basicamente contou com autores do Estado, sendo que no Volume 3, já houve um grande aumento de autores de fora, possivelmente convidados para participar com trabalhos e contribuir com a ampliação de pesquisas e temas estudados em outras instituições. Isso se repete nos dois últimos volumes, em que houve maior participação de instituições de outros estados. No geral, podemos perceber uma participação quase que constante do número de instituições mineiras, de 4 a 5 ao longo dos volumes; e em relação a instituições de outros estados, esse número foi de 1 a 8.

A participação de autores de outras instituições pode ter sido fundamental para o desenvolvimento da Coleção, uma vez que isso possivelmente ajudou na divulgação dos trabalhos produzidos por analistas do comportamento mineiros.

### 3.2. Tipos de texto

Ainda na análise do conteúdo dos textos publicados foram identificadas algumas características dessa Coleção. Os capítulos foram classificados em relação ao tipo de textos em três categorias: Ensaio/Revisão/Discussão; Relato de Aplicação; e Pesquisa. A Figura 13 apresenta o número de capítulos segundo o tipo.

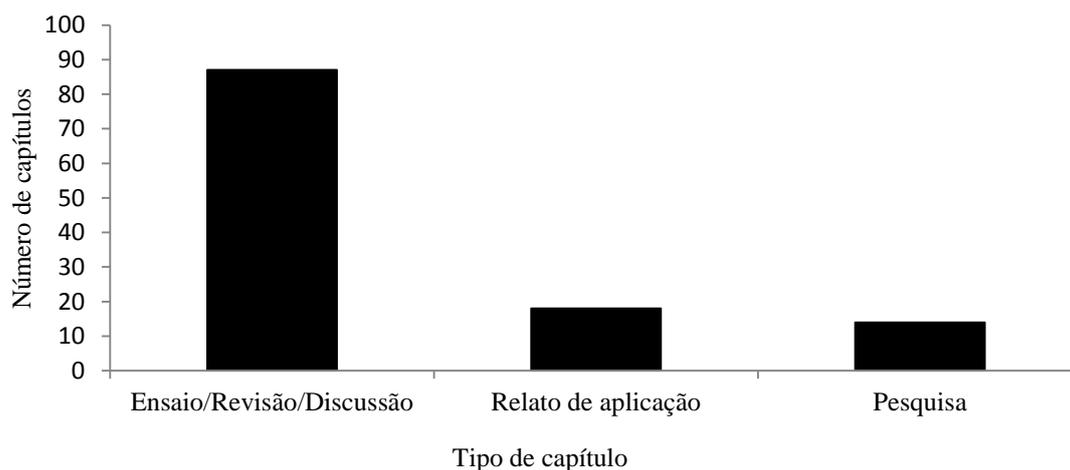


Figura 13. Número de capítulos de acordo com o tipo

A maioria dos capítulos foi categorizada como Ensaio/Revisão/Discussão - 76,47% (N=91). A segunda categoria mais encontrada foi Relato de Aplicação, com 12,60% (N= 15) dos capítulos; e por últimos foi Pesquisa, com apenas 10,92% (N=13). Esses dados indicam que grande parte dos trabalhos publicados destacava e discutia temas e conceitos diversos, porém não apresentavam dados de pesquisa ou de intervenção. Podemos perguntar se no período analisado (2002 - 2009) poucas pesquisas foram realizadas e publicadas em instituições de Minas Gerais ou este

resultado vem do fato de nem sempre apresentações em eventos cobrarem apresentação de resultados.

Tais dados novamente vão de acordo com os de Niero (2011), que inclusive também analisou essa mesma Coleção, porém com foco apenas em trabalhos da área clínica, apontando para uma tendência segundo a qual os trabalhos do tipo ensaio/revisão/discussão eram os produzidos em maior número, seguidos por estudos de caso e relatos de pesquisa.

A Figura 14 apresenta o número de capítulos segundo o tipo de texto por volume.

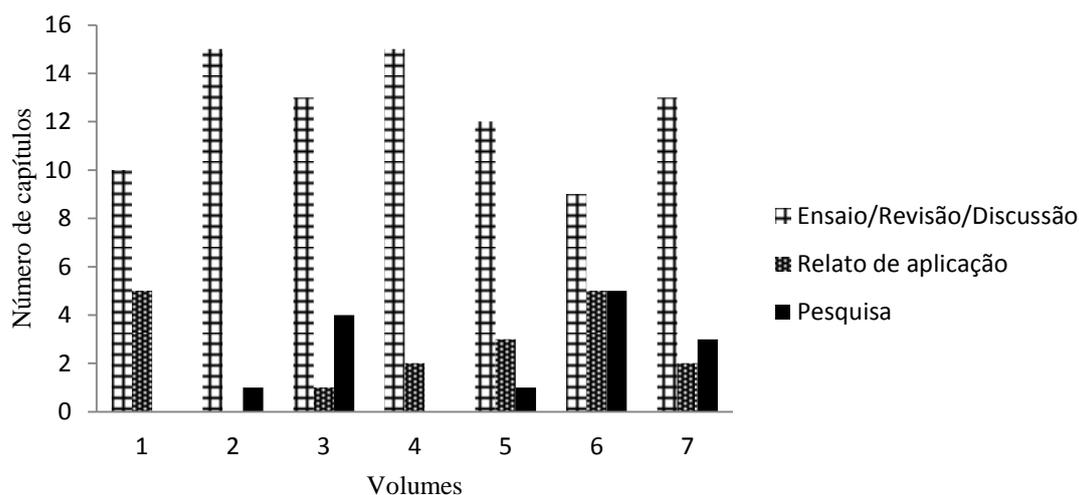
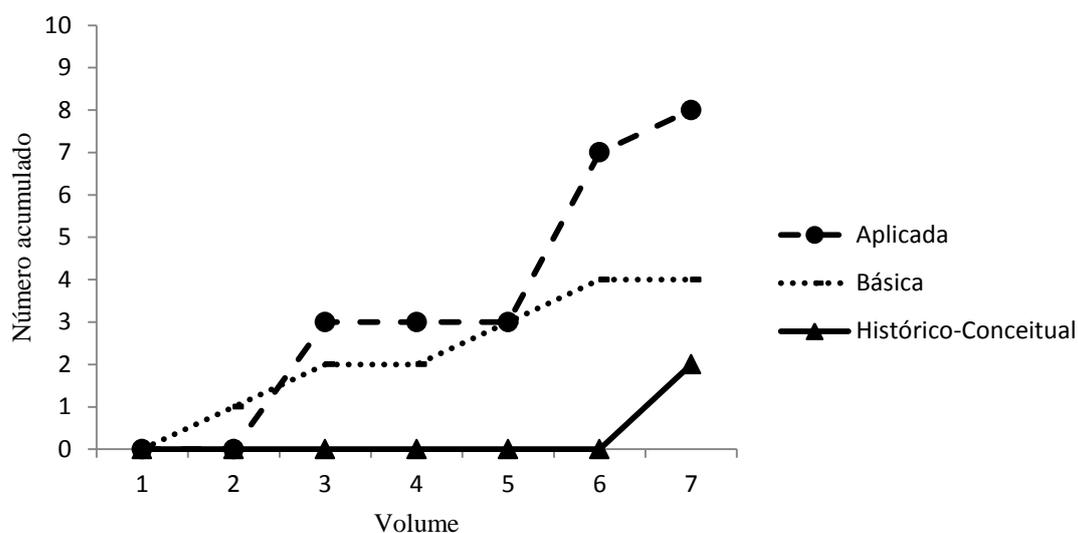


Figura 14. Número total de capítulos por tipo de texto por volume da Coleção

Os dados encontrados demonstram que, em todos os volumes, a maior parte dos capítulos foi classificada como Ensaio/Revisão/Discussão. Não foram localizadas Pesquisas nos Volumes 1 e 4. Em relação ao Volume 6, foram publicados mais Relatos de Aplicação e de Pesquisa, talvez uma nova característica da Coleção e possivelmente

das Jornadas e da área no Estado. Tal característica, entretanto, não se mantém no Volume 7, último volume publicado da Coleção.

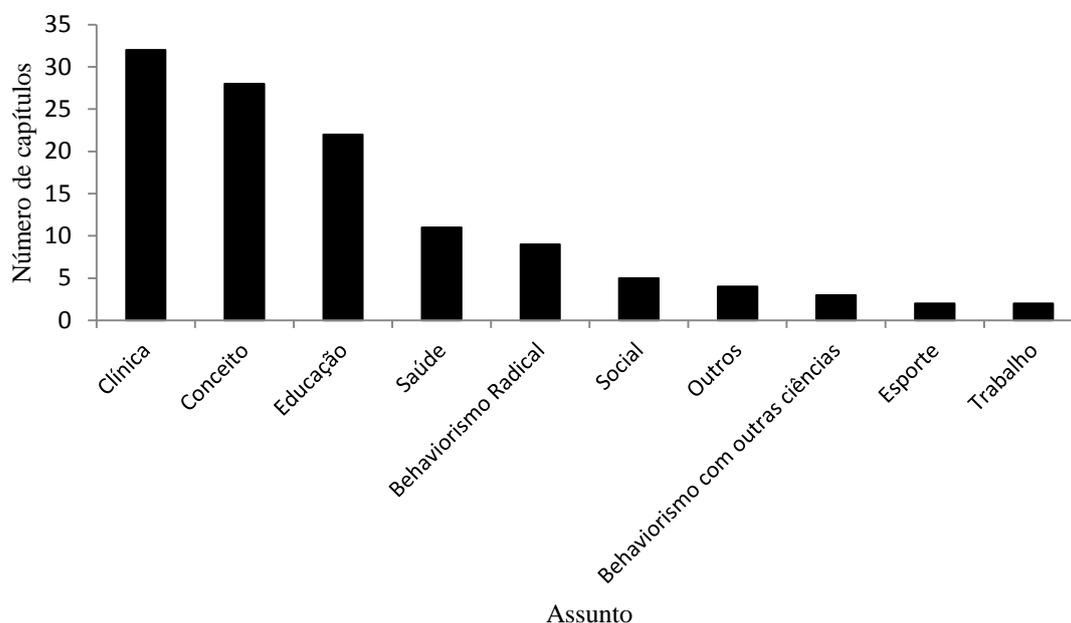
Já em relação aos textos classificados com Pesquisa, foram categorizados quanto à linha de pesquisa. A Figura 15 apresenta o número acumulado de pesquisas segundo a linha de pesquisa.



*Figura 15.* Número acumulado de capítulos classificados com Pesquisa segundo a linha de pesquisa

Apesar do pequeno número de capítulos classificados como Pesquisa, os dados encontrados mostram que mais da metade destes são do tipo aplicada. Pode-se notar que foi encontrado um crescimento do número de pesquisas do tipo aplicado a partir do quinto volume, e, além disso, no geral a pesquisa básica superou o número de pesquisas histórico-conceituais. Tal característica foi semelhante aos resultados da pesquisa de Micheletto et al. (2010), na qual a pesquisa aplicada apresentou um crescimento, chegando a superar as outras linhas de pesquisa.

A Figura 16 apresenta, agora por assunto principal, a distribuição dos capítulos da Coleção.



*Figura 16.* Número total de capítulos por assunto principal

Os dados mostram uma ampla variedade de assuntos abordados, como trabalhos de aplicação, conceituais e também filosóficos. As categorias que tiveram maior número de trabalhos foram Clínica, Conceitos e Educação, respectivamente. No caso dos trabalhos conceituais, podemos destacar que diversos conceitos básicos de Análise do Comportamento foram abordados. Já os trabalhos de Clínica, Educação e Saúde foram possivelmente trabalhos classificados como Relato de Aplicação ou Pesquisa, sendo que tais dados podem ter relação com o importante trabalho em Educação introduzido e divulgado por Carolina Bori em Minas Gerais e no Brasil.

A Tabela 3 apresenta uma relação entre o assunto principal abordado nos capítulos da Coleção e nas apresentações das Jornadas.

Tabela 3 – Porcentagem de trabalhos da Coleção e da Jornada por assunto principal

<b>Assunto Principal</b>	<b>Coleção</b>	<b>Jornadas</b>
Clínica	26,89%	21,60%
Conceito	23,52%	20,37%
Educação	18,48%	15,43%
Saúde	9,24%	19,44%
Behaviorismo Radical	7,56%	4,62%
Behaviorismo e outras ciências	2,52%	4,62%
Social	4,20%	5,55%
Esporte	1,68%	1,54%
Trabalho	1,68%	4,32%
Outros	3,36%	2,46%
<b>Total</b>	119 (100%)	324 (100%)

Os dados encontrados mostram que, de modo geral, os assuntos mais presentes na Coleção foram também mais presentes nas Jornadas, sendo Clínica e Conceito os grandes destaques em ambos. No entanto, com relação a Educação e Saúde, os dados apresentaram uma pequena diferença a depender da fonte: no caso da Coleção, Educação prevaleceu sobre Saúde; entretanto a maior diferença está no tema Saúde.

### Discussão geral

A presente pesquisa buscou caracterizar a difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais, analisando a contribuição da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*. Ao analisá-la, revelou-se também importante a análise da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento, a partir da qual a Coleção foi criada. Ao final, alguns aspectos gerais podem ser destacados.

A estreita relação entre Coleção e Jornada foi evidenciada quando da comparação entre os responsáveis e apresentadores das Jornadas e os temas e autores da Coleção. Assim, em conjunto, além de separadamente, ambas contribuíram para a difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais. Isso se revela seja no crescimento do número de apresentadores nas Jornadas ao longo das edições, seja na diversidade institucional destes, seja na variedade de temas discutidos nos capítulos e apresentados no evento.

Apesar da ampla participação de instituições envolvidas nas Jornadas e na Coleção, percebeu-se que grande parte dos trabalhos, em ambos os casos, se concentrou na UFMG. Isto permite falar da importância desta instituição na formação e incentivo à pesquisa na área; o que também não é de estranhar, considerando que foi a primeira instituição pública de Minas Gerais a oferecer curso de formação em Psicologia (seguida imediatamente por uma privada, a PUC-Minas), e também pioneira no ensino e pesquisa de Análise do Comportamento, formando pessoal para as outras instituições. Além disso, contribuiu amplamente para a realização de cinco das edições da Jornada Mineira de Ciência do Comportamento, contando com professores e alunos envolvidos com a abordagem comportamental, que participaram como autores e organizadores dos

volumes da coleção, além de integrarem a comissão organizadora de edições da JMCC. Dentre as instituições de fora do Estado, são as mesmas destacadas em outros estudos, por sua antecedência na oferta de pós-graduação na área (USP, UFSCar, UnB, PUC-SP), mas também instituições particulares com foco em aplicação.

Aspecto fundamental na difusão da área no Estado parece ter sido a iniciativa da Jornada e de seus idealizadores de realizar uma publicação periódica. A Coleção, uma das particularidades da Jornada de Minas Gerais se comparada a outras Jornadas do Brasil, demonstrou, através do conteúdo de seus textos, evidências da expansão da área: crescimento de instituições envolvidas do estado de Minas Gerais, inserção de novos nomes de interessados na área e na produção das Jornadas; e, quanto à Coleção, chama a atenção o fato de a grande maioria de autores ter publicado apenas uma vez, evidenciando no geral uma participação diversa de autores; finalmente destaca-se a variedade de temas abordados sob a ótica da Análise do Comportamento.

Em relação ao tipo de texto, na Coleção pode-se perceber que mais de 70% dos capítulos foram do tipo Ensaio/Revisão/Discussão; o restante distribuído entre Relato de Aplicação e Pesquisa com leve vantagem para Relato de Aplicação. Destaca-se ainda, no total, um maior número de capítulos com foco na aplicação (incluídos aqui os três tipos de texto), principalmente nos trabalhos classificados como pesquisa, sendo que tal aspecto se repetiu na análise dos temas das Jornadas. Além disso, em ambos os casos, os assuntos que apareceram em maior número foram: Clínica, Conceito, Saúde e Educação. Tal característica é semelhante aos resultados de Micheletto et al. (2010) que a encontraram na produção de artigos, teses e dissertações no Brasil.

Cabe ainda ressaltar que, em ambos, Jornadas e Coleção, alguns autores e apresentadores que se nomearam filiados a duas ou mais instituições, possivelmente foram filiados à UFMG, na graduação ou pós-graduação e, posteriormente, à pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), bem como à docência em outras instituições do Brasil. Tal aspecto também evidencia a difusão da Análise do Comportamento a partir da troca de conhecimento entre grupos de analistas do comportamento e instituições do Estado e do Brasil.

Destaca-se finalmente que, desde a inserção da área no Estado, muitos analistas do comportamento já completaram sua formação em outros locais e hoje retornaram ao estado de origem. Com isso, já existem alguns cursos de especialização em Belo Horizonte e em cidades do interior do Estado, demonstrando o contínuo desenvolvimento da área e novas possibilidades de formação. No entanto, até agora não foi identificado nenhum programa de pós-graduação *Stricto Sensu* de Análise do Comportamento, apesar de existirem alguns programas com orientadores dessa abordagem em Minas Gerais.

Pode-se dizer então que as Jornadas Mineiras de Ciência do Comportamento são exemplo para outras regiões do país que buscam consolidar a área regionalmente, uma vez que, através de seus eventos anuais, e possivelmente de sua publicação, conseguiram divulgar e atrair novos interessados para a área.

E este “possivelmente” revela já algumas limitações de um estudo que se propõe sobre difusão da Análise do Comportamento. Por exemplo, falta de informações sobre número de participantes nas Jornadas e de material sobre elas e de exemplares

adquiridos (por compra e doação). Além disso, foi difícil localizar o material impresso das Jornadas (programas, folders, Anais).

Quanto à contribuição que este estudo espera dar para a área em Minas Gerais, cabe destacar, da análise da Coleção, que parece faltar à área – pelo menos no período analisado (2002-2009), mais pesquisas. Entretanto, também isto poderia ser melhor verificado, através de análises a partir de outras fontes. Pode ser que o que falta para a área em Minas Gerais seja a criação de um programa de pós-graduação em Análise do Comportamento. Mas também, conforme destacado a partir da análise das atividades nas Jornadas, pode apenas estar faltando à sua organização que dê espaço especial para apresentação de relatos de pesquisa.

Para completar, cabe dizer: sabe-se bem das dificuldades em realizar uma publicação e principalmente de manter sua regularidade. É ainda mais louvável, por isso, a iniciativa de se fazer uma publicação regional, uma vez que boa parte dos trabalhos está hoje documentada. Além disso, enquanto existiu, permitiu que alunos e profissionais iniciantes na área participassem de uma primeira publicação e, em parceria com professores, aderissem à abordagem. Talvez tenha, com isso, desempenhado seu papel num momento em que faltavam periódicos específicos à área, e ao suspender a Coleção em 2009 a consideravam que era agora dispensável. Mais uma limitação desta pesquisa: não foi possível voltar a Belo Horizonte para entrevistar os idealizadores das Jornadas e da Coleção, e verificar alguns aspectos, como o término da produção da Coleção.

Textos que abordam a história local para falar da introdução e desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil, diferente do caso de Minas Gerais, em alguns casos se limitam ainda à memória de pessoas que participaram desse início. Seria, pois, necessária a realização de mais pesquisas, seja para levantar depoimentos, ou analisar jornadas e encontros de estudantes ou mesmo a participação de pessoal de cada lugar em eventos, a começar do evento principal da área – os Encontros Anuais da ABPMC. Considerando que hoje já existem dezenas de eventos locais e regionais da área no Brasil, com este trabalho, pretende-se encorajar a realização de mais pesquisas acerca das JACs realizadas no Brasil, bem como qualquer outra forma de organização que analistas do comportamento usam hoje para divulgar e expandir nossa ciência. Isso possibilitaria rever algumas questões, assim como aproveitar pontos positivos já explorados por outros estados e cidades, para que a comunidade da área tenha acesso ao conhecimento que vem sendo produzido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andery, M. A. P. A.; Micheletto, N. & Sérgio, T. M. A. P. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 8, 137-142.
- Baer, M. D., Wolf, M. M. & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of applied behavior analysis*, 1, 91-97.
- Cesar, G. (2002). *Análise do comportamento no Brasil: uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Coleman, S. R. (1995). The varied usefulness of history, with specific reference to behavior analysis. In: E. K. Morris & J. T. Todd (Orgs.), *Modern perspectives on B. F. Skinner and contemporary behaviorism*. (pp. 129-147). London: Greenword Press.
- Cruz, R. N. (2006). História e historiografia da ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8, 161-178.
- Guedes, M. C., Guimarães, T. A. & Queiroz, A. B. (2007). A ABPMC e a institucionalização da análise do comportamento no Brasil. *Behaviors*, 11, 28-36.
- Jardim, J. B. (1998). Carolina em Belo Horizonte. *Psicologia USP*, 9, 117-120.
- Martinelli, J. C. M.; Cândido, G. V. & Chequer, M. A. (2007). Grupos de pesquisa em psicologia comportamental no estado de Minas Gerais. In: M. R. Santos & E. N. P. Cillo (Orgs.), *Ciência do comportamento: conhecer e avançar*. (pp. 139-159) Santo André, SP. Esetec.
- Matos, M. A. (1986). Características da análise do comportamento no Brasil. *Anais da Sociedade Brasileira de Psicologia de Ribeirão Preto*, out, 336-340.
- Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise do comportamental no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 107-111.

- Micheletto, N., Guedes, M. C., Cesar, G. & Pereira, M. E. M. (2010). Disseminação do conhecimento em análise do comportamento produzido no Brasil (1962-2007). Em E. Z. Tourinho, S. V. Luna (Orgs.), *Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas* (pp. 100-123). São Paulo: Roca.
- Miranda, R. L. & Cirino, S. (2010). Os laboratórios de análise do comportamento na Universidade Federal de Minas Gerais. *Psicologia Educ.*, 30, 97-112.
- Moreira, J. B. (2011). *Para uma história da Análise do Comportamento no Maranhão* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Morris, E. K., Todd, T. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M. Johnson, L. M. (1995). Some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography. In: E. K. Morris & J. T. Todd (Orgs.), *Modern perspectives on B. F. Skinner and contemporary behaviorism*. (pp. 195-215). London: Greenword Press.
- Morris, E. K., Todd, T. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M. Johnson, L. M. (1990). The history of behavior analysis: some historiography and a bibliography. *The Behavior Analyst*, 13, 131-158.
- Niero, C. B. F. (2011). *Análise do comportamento na área clínica no Brasil: uma análise com base em publicações* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Prost, A. (2008). As questões do historiador. Em A. Prost (Ed.), *Doze Lições sobre História* (pp.75-93). Belo Horizonte: Autêntica.
- Serio, M. T. P. & Tourinho, E. Z. Definições contemporâneas da Análise do Comportamento. Em E. Z. Tourinho, S. V. Luna (Orgs.), *Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas* (pp. 1-13). São Paulo: Roca.
- Souza, F. M. S. (2011). *Por uma história da Análise do Comportamento no Mato Grosso do Sul* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

Teixeira, A. M. S. (2010). A difícil inclusão da análise experimental do comportamento no curso de Psicologia-UFMG. Em A. L. F. Dias, A. C. P. M. Passarelli, F. L. Melo, M. A. S. Moraes (Orgs.), *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar* (pp.215-221). Santo André, SP. Esetec.

## **ANEXOS**

Anexo 1 – Relação dos autores da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*

- 1 Adélia Maria Santos Teixeira
- 2 Adriana Cunha Cruvinel
- 3 Adriana Guimarães Rodrigues
- 4 Aílton Amélio da Silva
- 5 Alysson Albis Carvalho Pinto
- 6 Ana Carmen Oliveira Dolabela
- 7 Ana Christina Passarelli
- 8 Ana Karina Rangel de Farias
- 9 Ana Maria Lé Sénéchal-Machado
- 10 Ana Paula Basqueira
- 11 André Luiz Freitas Dias
- 12 Andréa Rodrigues Viana
- 13 Andréa Soutto Mayor
- 14 Anna Edith Bellico da Costa
- 15 Carlos Augusto de Medeiros
- 16 Carlos Renato Xavier Caçado
- 17 Carolina Corrêa Vilaça
- 18 Cíntia Guilhardi
- 19 Cláudia Angélica do Carmo Reis
- 20 Cloves Alves Baier
- 21 Daniela Cristina Sampaio de Brito
- 22 Denis Roberto Zamignani
- 23 Denise de Lima Oliveira
- 24 Eduardo Neves P. de Cillo
- 25 Eliane Mary de Oliveira Falcone
- 26 Érica Oliveira Souza e Silva
- 27 Érik Luca de Mello
- 28 Ernani Henrique Fazzi
- 29 Esther de Matos Ireneo
- 30 Eustáquio José de Souza Júnior
- 31 Fabiana Aparecida Fernandes
- 32 Fabiana de Menezes Soares
- 33 Fábio Henrique Baia
- 34 Fernanda Lima de Melo
- 35 Gabriel Vieira Cândido
- 36 Gabriela Macedo da Cunha
- 37 Geraldo Luiz Oliveira de Resende
- 38 Guilherme Massara Rocha
- 39 Gustavo Teixeira
- 40 Hélio José Guilhardi
- 41 Helton Rocha Campos

- 42 Henrique Coutinho Cerqueira
- 43 Hérika de Mesquita Sadi
- 44 Isabella Janot Pacheco Carneiro
- 45 Jair Aurélio Borges
- 46 Joana Pettersen Ferreira
- 47 Joana Singer Vermes
- 48 João Carlos Muniz Martinelli
- 49 João Claudio Todorov
- 50 Judsmar Bonotente Barbosa
- 51 Juliana Prieto Brucker
- 52 Júlio César Custodio
- 53 Junea Rezende Araujo
- 54 Jussara de Lima Rodrigues
- 55 Leila Bagaiolo
- 56 Letícia Siqueira Lemos
- 57 Lorenzo Lanzetta Natale
- 58 Lucas Cordeiro Freitas
- 59 Lucas Ferraz Córdova
- 60 Luciana Leão Moreira
- 61 Luciana Maluf
- 62 Luciana Patrícia Silva Verneque
- 63 Lúcio Ferreira Penha
- 64 Lucirley Guimarães de Souza Araújo
- 65 Luiz Octavio Souza de Oliveira
- 66 Luiza Gonçalves Pires
- 67 Lyudmilla Furtado Mendonça
- 68 Manuela Gomes Lopes
- 69 Marco Antônio Amaral Chequer
- 70 Marco Antônio Silva Alvarenga
- 71 Marcos Alexandre de Medeiros
- 72 Margarida Hofmann Windholz
- 73 Maria Amália Pie Abib Andery
- 74 Maria Aparecida O. de Souza
- 75 Maria Cristiana Seixas Villani
- 76 Maria Isabel dos S. de Brito
- 77 Maria Isabel dos Santos Pinheiro
- 78 Maria Martha Costa Hübner
- 79 Maria Regina Barbosa Assunção
- 80 Marina Bandeira
- 81 Martina Rillo Otero
- 82 Mônica Bessa Oliveira
- 83 Naiara Minto de Souza
- 84 Nelson de Campos Nolasco
- 85 Nely Maria dos Santos de Castro

- 86 Neuza Resende Bogarim
- 87 Nicodemos Batista Borges
- 88 Nicolau Kuckartz Pergher
- 89 Nilza Micheletto
- 90 Oyama de Alencar Ramalho
- 91 Patrícia de Paula Martins
- 92 Patrícia Genelhu de Abreu Guilherme
- 93 Patrícia Martins de Freitas
- 94 Patricia Piazzon Queiroz
- 95 Paula Barcellos Bullerjhan
- 96 Paulo Guerra Soares
- 97 Paulo Henrique Martins de Almeida
- 98 Pedro Barati
- 99 Pedro Bordini Faleiros
- 100 Rachel Rodrigues Kerbauy
- 101 Rafaela Santos de Araújo
- 102 Regiane de Souza Quinteiro
- 103 Renata Bastos Ferreira
- 104 Renata Guimarães Horta
- 105 Ricardo Côrrea Martone
- 106 Roberta Bosi
- 107 Roberto Alves Banaco
- 108 Roberto Gomes Marques
- 109 Robson Nascimento da Cruz
- 110 Rodrigo Lopes Miranda
- 111 Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior
- 112 Roosevelt Riston Starling
- 113 Samara Melo Moura
- 114 Sandra Maria de Castro Bernardes
- 115 Sandra Silva Rocha
- 116 Saulo Missiaggia Velasco
- 117 Sérgio Dias Cirino
- 118 Séridon Miranda
- 119 Sônia dos Santos Castanheira
- 120 Sônia Meyer
- 121 Tatiana Araújo Carvalho
- 122 Tereza Maria de Azevedo Pires Sérico
- 123 Thaís Porlan de Oliveira
- 124 Thiago de Almeida
- 125 Thiago Magalhães
- 126 Thiago Valério Ruas
- 127 Vitor Geraldi Haase
- 128 Vivian Cristina Caixeta
- 129 Wellington de Albuquerque

130 Weverton de Barros Fonseca

Anexo 2: Lista de instituições às quais os autores são filiados da coleção *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*

- 1 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
- 2 Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS)
- 3 Centro Universitário Newton Paiva
- 4 Clínica Particular
- 5 Clínica Tolman – São João Del Rei
- 6 Espaço Terapêutico
- 7 Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte (FAME-BH)
- 8 Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)
- 9 Faculdades Integradas Maria Thereza (UNIMATH)
- 10 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
- 11 Hospital Regional de Betim
- 12 Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento (IBAC)
- 13 Instituto de Análise do Comportamento (IAAC) – Campinas
- 14 Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
- 15 Instituto Inovação
- 16 Núcleo de Análise Clínica do Comportamento/Núcleo PARADIGMA
- 17 Núcleo de Análise do Comportamento de Belo Horizonte (NAC-BH)
- 18 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
- 19 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)
- 20 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- 21 Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
- 22 Universidade de Brasília (UnB)
- 23 Universidade de Rio Verde (FESURV)
- 24 Universidade de Santo Amaro (UNISA)
- 25 Universidade de São Paulo (USP)

- 26 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- 27 Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- 28 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- 29 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- 30 Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
- 31 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
- 32 Universidade Federal do Pará (UFPA)
- 33 Universidade FUMEC
- 34 Universidade Metodista de São Paulo (UNIMEP)
- 35 Universidade Nove de Julho (UNINOVE)
- 36 Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)
- 37 Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR)